



# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 126 • Nº 2.152 • Julho 2008

# Juventude

“Saibamos semear e construir, porque, em todos os tempos, onde a juventude é desamparada, a vida perece.”



## Veja nesta Edição:

Concepção espírita dos sonhos

Conceito e gênese dos distúrbios mentais

III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE

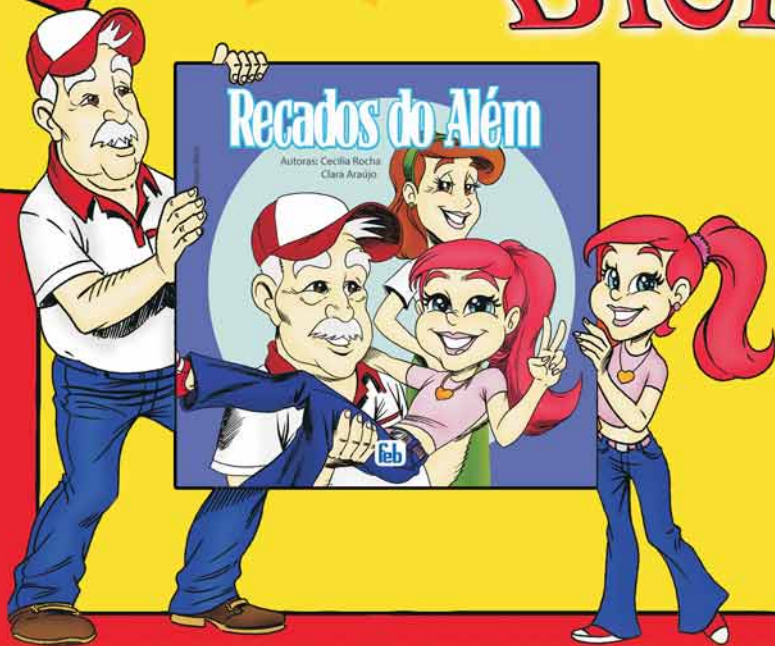
ISSN 1413 - 1749



R\$ 5,00

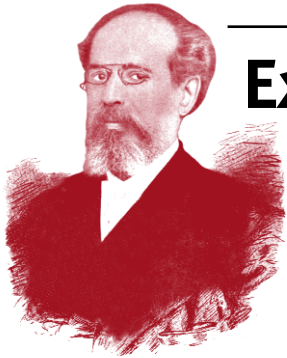


# Lançamentos Bienal



**20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2008**

De 14 a 24 de agosto no Pavilhão de Exposições do Anhembi



## Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883  
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

### Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 126 / Julho, 2008 / N° 2.152

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da  
**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**

**Diretor:** NESTOR JOÃO MASOTTI

**Editor:** ALTIVO FERREIRA

**Redatores:** AFFONSO BORGES GALLEGO SOARES, ANTONIO  
CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO  
NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

**Secretário:** PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

**Gerente:** ILCIO BIANCHI

**Gerente de Produção:** GILBERTO ANDRADE

**Equipe de Diagramação:** SARAI AYRES TORRES, AGADYR  
TORRES E CLAUDIO CARVALHO

**Equipe de Revisão:** MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA  
CARVALHO

**REFORMADOR:** Registro de publicação  
n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia  
Federal do Ministério da Justiça),  
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

**Direção e Redação:**

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)  
70830-030 • Brasília (DF)  
Tel.: (61) 2101-6150  
FAX: (61) 3322-0523

**Departamento Editorial e Gráfico:**

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040  
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil  
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298  
E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

**Home page:** <http://www.febrasil.org.br>

**E-mail:** febrasil@febrasil.org.br

**PARA O BRASIL**

Assinatura anual **R\$ 39,00**  
Número avulso **R\$ 5,00**

**PARA O EXTERIOR**

Assinatura anual **US\$ 35,00**

**Assinatura de Reformador:**

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

**E-mail:**

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

**Projeto gráfico da revista:** JULIO MOREIRA

**Capa:** AGADYR TORRES PEREIRA

## Sumário

### 4 Editorial

Juventude

### 11 Entrevista: Francisca Vera Moreira Israel

O Espiritismo em Roraima

### 13 Presença de Chico Xavier

Jovens – *Emmanuel*

### 21 Esflorando o Evangelho

Não furtos – *Emmanuel*

### 29 Conselho Espírita Internacional

Reunião da Coordenadoria do CEI da Europa

### 34 A FEB e o Esperanto

Seara Esperantista – *Affonso Soares*

### 38 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Sul

### 42 Seara Espírita

### 5 As transformações e a regeneração –

*Juvanir Borges de Souza*

### 8 Concepção espírita dos sonhos – *Christiano Torchi*

### 12 Ao amigo dos espíritas – *Zêus Wantuil*

### 14 O objetivo único da vida – *Richard Simonetti*

### 16 Pai, não nos deixes cair em tentação –

*Ivone Molinaro Ghiggino*

### 18 A mediunidade de Allan Kardec – *Adilton Pugliese*

### 20 Resgarde-se – *André Luiz*

### 22 O jovem espírita (Capa) – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

### 26 Em dia com o Espiritismo – Conceito e gênese dos distúrbios mentais – *Marta Antunes Moura*

### 28 A FEB na 1ª Bienal do Livro de Minas

### 30 Cristianismo Redivivo – As parábolas de Jesus –

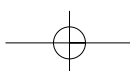
*Haroldo Dutra Dias*

### 33 III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE –

*Sônia Arruda*

### 36 Orientação ao Centro Espírita – *Aylton Paiva*

### 37 Retificando...





# Editorial

## Juventude

383. *Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância?*

“Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe e que podem auxiliar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados de educá-lo.”

385. *Qual a razão da mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É o Espírito que se modifica?*

“[...] Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A fragilidade dos primeiros anos os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devem fazê-los progredir. É quando se pode reformar o seu caráter e reprimir seus maus pendores. Esse é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual terão de responder.”<sup>1</sup>

**A** Doutrina Espírita esclarece que o homem é um Espírito imortal, em constante processo de evolução, que já reencarnou inúmeras vezes e se encontra novamente encarnado com o objetivo de se aperfeiçoar, moral e intelectualmente.

Esclarece, também, que no decorrer de todo o processo reencarnatório, que passa pelo estado de embrião, feto e recém-nascido, seguido pelo estado infantil e juvenil, o Espírito está mais acessível às mudanças interiores necessárias ao seu progresso espiritual, mais sujeito à influência daqueles com quem convive, os quais carregam consigo a responsabilidade de educá-lo.

A Humanidade enfrenta, hoje, um grave problema social, que é o grande número dos suicídios que ocorrem entre jovens, adolescentes e até pré-adolescentes, cuja causa principal está quase sempre ligada à falta de convicção a respeito da própria imortalidade – a qual dá um sentido à vida e respostas aos seus questionamentos –, e à ausência de amor fraternal e familiar, que os fortalece para os naturais desafios da vida.

As novas gerações trazem consigo o desafio de participar na construção de um mundo novo, que deverá se caracterizar pela visão espiritualista da vida e pela prática do Evangelho de Jesus. São, portanto, merecedoras de todo o apoio, esclarecimento, orientação e afeto, necessários à concretização dos seus nobres propósitos de realização e progresso, tanto pessoais como sociais.

<sup>1</sup>Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*, Edição Comemorativa (FEB).

# As transformações e a regeneração

JUVANIR BORGES DE SOUZA

**A** lei divina do progresso incide tanto nos seres individuais quanto nos coletivos, como a Humanidade, ou parte dela.

A diferença decorre da própria natureza dos seres. Enquanto nos homens, individualmente, percebe-se a evolução em lapsos pequenos de tempo – anos ou décadas – nos seres coletivos as transformações podem demorar séculos e milênios, em períodos e épocas marcantes.

Exemplo histórico de lenta evolução humana coletiva é a Idade Média, com duração de mil anos.

Mas há também ocorrência de fatos demonstrativos de progresso, com a instituição de nova ordem na vida coletiva, como é exemplo a Revolução Francesa, que determinou o fim de abusos seculares de potentados e poderosos, instituindo a liberdade em vários aspectos da vida coletiva e individual.

Aqueles que vivem em épocas de transformações rápidas podem perceber as diferenças de usos e costumes em uma nova etapa da vida social. É que surgem homens interessados pela nova ordem, com idéias renovadoras, que substituem as antigas.

Em um mundo atrasado, como o nosso, seus habitantes, que se alternam nas gerações que se sucedem, têm sempre aspirações mais elevadas e abrangentes, em busca de uma situação mais satisfatória que a anterior. Esse inconformismo é também um incentivo para maiores conquistas e, conseqüentemente, para o progresso.

Estamos vivendo, desde os meados do século XIX, um período de novos conhecimentos e um novo tempo de conquistas morais e intelectuais.

O Consolador prometido e enviado por Jesus – a Doutrina dos Espíritos – marca o início de uma nova fase para a vida individual e coletiva dos habitantes da Terra, visando sua transformação moral.

É a busca do mundo regenerado previsto pela Espiritualidade superior, conquista que não tem prazo predeterminado para efetivar-se, dependendo da compreensão, do esforço e da vontade dos habitantes atuais e futuros deste orbe.

Há mais de século e meio entre os homens, a Nova Revelação contém verdades e mostra realidades cujo conhecimento e vivência de seus

princípios tornam-se imprescindíveis à caracterização de uma nova etapa na evolução de nosso mundo.

Grande parte da Humanidade atual depara-se com uma insatisfação e um vazio decorrentes dos conceitos e idéias que lhe proporcionaram as filosofias e religiões tradicionais, com suas interpretações incorretas das antigas escrituras.

A Terceira Revelação, que mostra e comprova a realidade sobre a eternidade da vida e que dá a conhecer as leis divinas que regem a tudo que existe, que comprova verdades anunciadas pelo Cristo, dando-lhes a interpretação correta e anunciando fatos de suma importância, que retificam antigas crenças, vem ao encontro das aspirações dos que procuram a verdade e os princípios que lhes proporcionem o caminho certo para a almejada felicidade.

O Consolador, o Espiritismo no mundo, coincide com um novo período de transformações, especialmente de ordem moral e intelectual, retificando os entendimentos distorcidos do passado e do presente, os quais dão origem a enganos conceptuais sobre a vida e seus desdobramentos. ▶



As conquistas das diversas ciências, no campo da matéria, aliadas aos avanços de ordem moral proporcionados pela Nova Revelação, caracterizam a chegada de novos tempos apropriados à era da regeneração humana.

De acordo com a divina lei do progresso, nosso mundo progride fisicamente, pelas transformações de seus elementos, e moralmente pela depuração gradual dos Espíritos que o habitam, tanto no campo dos encarnados quanto nas Esferas dos desencarnados.

Essa evolução pode ser lenta e gradual, como pode caracterizar-se por mudanças mais aceleradas.

A história humana oferece exemplos de ambas as formas de progresso.

Torna-se sempre útil lembrar que a evolução subordina-se sempre, de um lado, ao determinismo da lei divina, e de outro, à vontade e ao livre-arbítrio das criaturas humanas, que também é determinação do Criador.

A conjugação das duas normas superiores, resultantes da vontade de Deus, é que vai determinar a maior ou menor rapidez do progresso, seja de toda a Humanidade, seja de uma parte dela, ou de uma raça, ou de uma nação.

O determinismo superior do Criador, manifestado permanentemente em suas leis divinas, é veado e executado pelos Espíritos superiores.

Assim, tudo no Universo funciona sob a direção de Deus. Onde há perturbações, atrasos e práticas do mal, que parecem fugir à Vontade Soberana, como nos mundos de provas e expiações, haverá também harmonização futura, com o funcionamento da lei do progresso.

Apesar dos muitos problemas que assinalam a vivência na Terra desde tempos imemoriais, como as guerras, a violência, a insensibilidade de muitos de seus habitantes, a miséria, as doenças e tantos outros males, não resta dúvida de que tem havido progresso ge-

ral, que se torna evidente ao se fazer a comparação de períodos anteriores da vida terrena com a atualidade.

Agora chegou o tempo apropriado para um adiantamento moral mais acentuado, a fim de que reinem entre as nações, raças e indivíduos a fraternidade, a solidariedade, a compreensão.

Para isso não basta o cultivo da inteligência. Torna-se imprescindível o aperfeiçoamento dos sentimentos, com a prática efetiva do *amor a Deus e ao próximo*, síntese dos ensinamentos de Jesus e do Consolador por Ele prometido, e que já se encontra entre os homens.

Mudança profunda, qual a de se tornarem melhores os homens em seus sentimentos e nos conhecimentos do que já se acha ao seu alcance, não se pode efetivar sem esforços especiais, com permanente combate ao egoísmo, ao orgulho e à ignorância, as grandes chagas humanas que se opõem à sua evolução.

A luta de idéias e de ideais trará inevitáveis conflitos e perturbações à população terrena, por tempo indeterminado, até que prevaleça o equilíbrio com a aceitação da verdade, das realidades e do que é justo e superior, pela maioria da população terrena.

Visando um melhor entendimento do que já vem ocorrendo no nosso planeta, em obediência ao determinismo das leis divinas para que a Humanidade alcance um melhor estágio evolutivo de mundo regenerado, vamos nos valer de duas instruções ministradas por Espíritos evoluídos e publicadas por Allan Kardec na *Revue Spirite*, em



outubro de 1868, “Influência dos planetas nas perturbações do globo terrestre”, e no capítulo XVIII, de *A Gênese*, itens 8 e 9, Ed. FEB.

Como as comunicações são longas transcrevemos apenas alguns trechos de *A Gênese*, que elucidam o assunto em foco, nem sempre de fácil entendimento:

“Cada corpo celeste, além das leis simples que presidem à divisão dos dias e das noites, das estações, etc., experimenta revoluções que demandam milhares de séculos para sua realização completa [...].

“O homem apenas apreende as fases de duração relativamente curta e cuja periodicidade ele pode comprovar. Algumas, no entanto, há que abrangem longas gerações de seres e, até, sucessões de raças, revoluções essas cujos efeitos, conseguintemente, se lhe apresentam com caráter de novidade e de espontaneidade [...]

.....  
 “A matéria orgânica não poderia escapar a essas influências; as perturbações que ela sofre podem, pois, alterar o estado físico dos seres vivos e determinar algumas dessas enfermidades que atacam de modo geral as plantas, os animais e os homens, enfermidades que, como todos os flagelos, são, para a inteligência humana, um estimulante que a impelle, por força da necessidade, a procurar meios de os combater e a descobrir leis da Natureza.”

Arago

A Humanidade terrestre, tendo chegado a um desses períodos de crescimento, está em cheio, há quase um século, no trabalho da sua transformação, pelo que a vemos agitar-se de todos os lados, presa de uma espécie de febre e como que impelida por invisível força. Assim continuará, até que se haja outra vez estabilizado em novas bases. Quem a observar, então, achá-la-á muito mudada em seus costumes, em seu caráter, nas suas leis, em suas crenças, numa palavra: em todo o seu estado social.

“Uma coisa que vos parecerá estranhável, mas que por isso não deixa de ser rigorosa verdade, é que o mundo dos Espíritos, mundo que vos rodeia, experimenta o contrachoque de todas as comoções que abalam o mundo dos encarnados. Digo mesmo que aquele toma parte ativa nessas comoções. Nada tem isto de surpreendente, para quem sabe que os Espíritos fazem corpo com a Humanidade; que eles saem dela e a ela têm de voltar, sendo, pois, natural se interessem pelos movimentos que se operam entre os homens. [...]

.....  
 “É no período que ora se inicia que o Espiritismo florescerá e dará frutos. Trabalhai, portanto, mais para o futuro, do que para o presente. Era, porém, necessário que esses trabalhos se preparassem antecipadamente, porque eles traçam as sendas da regeneração, pela unificação e racionalidade das crenças.

Ditosos os que deles aproveitam desde já. Tantas penas se pouparão esses, quantos forem os proveitos que deles auferirem.”

Doutor Barry

Os Evangelhos de Mateus, (24:29-31); de Marcos, (13:24-27); e Lucas, (21:25-28), em linguagem figurada, destinada ao futuro, que só o Consolador prometido interpretaria corretamente, prevêm diversos acontecimentos com antecedência de milhares de anos.

Alegoricamente, Jesus, o Governador deste Orbe, fez previsões sobre transformações e acontecimentos futuros no mundo, tanto de ordem física quanto de ordem moral.

Velada e simbolicamente, refere-se o Mestre às condições atrasadas em que se encontrava e ainda se encontra o nosso mundo, prevendo Ele uma Nova Era para a Humanidade.

Na ordem física, aludia às transformações parciais do Planeta, que continuarão a ocorrer, através dos séculos.

No que se refere à ordem moral, seus ensinamentos alegóricos já são inteligíveis por considerável contingente humano.

A Humanidade regenerada será constituída pelos seguidores fiéis do Cristo (que se compara ao “Filho do Homem”, das antigas crenças hebraicas), os seguidores da verdade por Ele desvendada.

Será a grande parcela da Humanidade que aceita o Cristo como “o caminho, a verdade e a vida”. ■

# Concepção espírita dos sonhos

CHRISTIANO TORCHI

O sonho é um fenômeno corriqueiro, comum a todas as pessoas, que sempre intrigou os seres humanos e que está intimamente ligado ao sono. Quem já não sonhou estar voando? Quem já não sonhou com pessoas desencarnadas...?

Com o advento da Doutrina Espírita, a partir de 1857, muita luz se projetou sobre o enigma do sono e dos sonhos,<sup>1</sup> cujos princípios repousam sobre o axioma de que o homem é um ser integral, constituído de corpo e alma, independentes entre si, premissa que tem auxiliado grandemente o entendimento do fenômeno.

Observando a incapacidade humana de compreender os sonhos, os Espíritos exclamaram: “Pobres homens, que mal conheceis os mais vulgares fenômenos da vida! [...]”<sup>2</sup>

Todos sonhamos, ainda que não nos lembremos! O sonho, a catalepsia, a letargia<sup>3</sup> e o sonambulismo<sup>4</sup> são todos fenômenos de emancipação ou desdobramento da alma.

O Espírito se desdobra, quando se desprende parcialmente do corpo físico, permanecendo unido a este por um *cordão* ou *laço fluídico*<sup>5</sup> (conhecido, vulgarmente, como “cordão prateado”),<sup>6</sup> situação que ocorre diuturnamente nos momentos do sono físico ou mesmo durante um *leve cochilo*.

Ao dormirmos, ficamos, temporariamente, no mesmo estado em que permaneceremos depois da morte física, motivo pelo qual se diz que o sono é um *treino para a morte*. Sob esta ótica, pode-se dizer que *todos os dias morremos*.

O sonho é a lembrança mais ou menos nítida das experiências que o Espírito traz, ao despertar, de sua excursão pelo plano espiritual. Constitui, por isso, *uma das evidências da realidade da alma*. Quando o corpo repousa, o Espírito libera um pouco mais suas faculdades, ao contrário do que acontece quando se encontra acordado, lembrando-se, muitas vezes, do *passado* e até penetrando o *futuro*.

Se não dormíssemos, a encarnação e o nosso progresso espiritual certamente estariam comprometidos, uma vez que é no mundo espiritual – a nossa pátria verdadeira – que buscamos forças para enfrentar as dificuldades







do dia-a-dia, no plano físico. Não sem razão os Espíritos disseram, na questão 402 da primeira obra básica, que o sono é a porta que Deus abre aos homens, para que possam relacionar-se com os amigos do céu; é o recreio depois do trabalho.

Graças ao sono, os encarnados estão sempre em contato mais estreito com os desencarnados e, inclusive, com outros encarnados. O Espírito jamais está inativo. O sono, além de proporcionar o descanso e o refazimento do corpo físico, facilita a ampliação das percepções psíquicas e fornece maior intensidade ao raciocínio e à memória.

A interpretação onírica é um dos aspectos mais controvertidos deste tema. Muitas teorias exóticas, para não dizer fantasiosas, já se levantaram sobre a interpretação dos sonhos.

Em 1900, Sigmund Freud (1856-1939), considerado o “pai da Psicanálise”,<sup>7</sup> lançou a obra *A interpretação dos sonhos*, que trouxe uma contribuição acadêmica importante ao estudo deste interessante fenômeno. Entretanto, Freud não levava em consideração o elemento espiritual, motivo por que as suas teorias psicanalíticas nem sempre explicam todos os fatos relacionados com os sonhos, apresentando, mesmo, diversas lacunas.

Conforme anotado pelo Espírito André Luiz, na obra *Os Mensageiros*, “Freud [...] foi um grande missionário da Ciência; no entanto, manteve-se, como qualquer Espírito encarnado, sob certas limitações. Fez muito, mas não tudo, na esfera da indagação psíquica”.<sup>8</sup>

Portanto, muito antes de Freud, o Espiritismo já havia desvendado os sonhos, que podem representar diversas situações. Algumas delas são:<sup>9</sup> a) visão atual das coisas presentes ou ausentes; b) visão retrospectiva do passado; c) em alguns casos menos freqüentes, pressentimento do futuro; d) comumente, constituem quadros alegóricos (simbólicos) que os bons Espíritos nos apresentam como úteis advertências ou salutares conselhos; e) de outras vezes, esses quadros alegóricos são produzidos por Espíritos imperfeitos, quando tentam nos enganar e explorar nossas paixões; f) em outras circunstâncias, o sonho pode representar apenas uma *ruminação* das experiências vividas durante o período em que o Espírito permaneceu acordado. Nesse caso, o sonho não retrata

propriamente lembranças de fatos ocorridos na Espiritualidade, mas apenas *criações fluídicas do pensamento* derivadas de alguma preocupação ou experiências mais fortes vivenciadas durante o dia, fenômeno designado pela Psicanálise de “restos do dia”.

Como lembram os imortais na questão 404 de *O Livro dos Espíritos*, “os sonhos não são verdadeiros como o entendem os ledores de *buena-dicha* [adivinhos], pois *fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra*. São verdadeiros no sentido de que apresentam *imagens* que para o Espírito têm *realidade*, porém que, *freqüentemente*, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal. [...]”. (Grifo nosso.)

O despertamento do sono indica que o Espírito, acompanhado de seu envoltório, o perispírito, este de natureza semimaterial sutil ou quintessenciada, retornou ao casulo carnal, trazendo as memórias de suas experiências pelo mundo espiritual, as quais, entretanto, em virtude do contato do perispírito com as células, são abafadas pelo corpo denso, cujos átomos vibram com maior lentidão.

Por causa disso, muitas vezes não nos lembramos dos sonhos ou apenas nos recordamos de partes deles, que nada mais são do que trechos de lembranças de nossas experiências pelo mundo invisível, fazendo com que se apresentem estranhos, sem muito nexos, como se estivéssemos lendo uma página em que algumas palavras, linhas ou mesmo frases inteiras estivessem apagadas,





truncando ou impedindo a compreensão integral da mensagem.

Tal fenômeno ocorre porque a apreensão dos fatos, nos sonhos, é feita diretamente pelo *pensamento*, não passando pelos *órgãos dos sentidos*. Pondere-se, ainda, que a linguagem do pensamento é universal, enquanto a linguagem das palavras articuladas é revestida de *símbolos* que nem sempre traduzem, com exatidão, a essência das experiências vivenciadas pelo Espírito, que não encontram analogia no estreito vocabulário humano. Isso, de certo modo, explica por que duas pessoas estrangeiras, mesmo não conhecendo o idioma um do outro, podem se comunicar pela via telepática.

Ao penetrar o mundo espiritual, pelas portas do sono, o encarnado entra em relação mais próxima com outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, onde influencia e é influenciado, para o *bem* ou para o *mal*, conforme suas *afinidades* e suas *tendên-*

*cias*. Muitas decisões que tomamos e idéias que temos, durante o dia, são hauridas desses relacionamentos extracorpóreos.

Por isso, os benfeitores espirituais recomendam que sempre *orem antes de dormir*,<sup>10</sup> para que nos contatemos com Espíritos que estejam em condições morais superiores à nossa, ocasião em que podemos receber ajuda, além de sermos úteis, promovendo boas obras e auxiliando Espíritos necessitados, se for o caso.

Como alerta Carlos Torres Pastorino, em seu opúsculo *Minutos de Sabedoria*,<sup>11</sup> não devemos nos impressionar com os sonhos. Isto poderia levar-nos a extravagâncias ridículas. **Vivamos acordados no bem** que os nossos sonhos serão belos e bons. Se alguma característica de verdade nos for revelada em sonho, aceitemo-la com simplicidade, mas não nos deixemos levar por interpretações supersticiosas. **Procuremos sempre o lado bom das coisas.**

Concluindo, os sonhos encontram explicações nas leis que governam as relações entre o mundo físico e o mundo espiritual, decorrentes da existência do Espírito, do perispírito e dos fluidos espirituais, a chave que faltava para a melhor compreensão desses fenômenos. ■

#### Referências:

<sup>1</sup>Sobre o sono e os sonhos, consulte o que os Espíritos superiores disseram a Kardec, no cap. VIII da Parte segunda de *O livro dos espíritos*, questões 400 a 402 e questões 413 a 418.

<sup>2</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91.

ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. VIII, questão 402.

<sup>3</sup>A *cataplexia* e a *letargia* são uma *espécie de sono físico de ordem patológica* e caracterizam-se pela perda temporária da sensibilidade e do movimento do corpo físico, que assume, temporariamente, a *aparência da morte biológica*. São fenômenos bastantes comuns, embora pouco pesquisados. Muitas vezes, o corpo da pessoa é sepultado sem que tenha ainda realmente ocorrido a morte. Alguns desses fenômenos estão descritos no Novo Testamento (Lucas, 7:11-17 [o filho da viúva de Naim] e Mateus, 9:23-26 [a filha de Jairo]), sendo o caso mais conhecido o da ressurreição de Lázaro (João, 11:1-45).

<sup>4</sup>O sonambulismo “é um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito” (questão 425 de *O livro dos espíritos*).

<sup>5</sup>Sobre o laço fluídico, consulte *O livro dos médiuns*, de Allan Kardec, cap. VII, item 118, e o cap. XXV, item 284.

<sup>6</sup>Eclesiastes, 12:6.

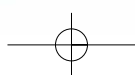
<sup>7</sup>Método desenvolvido para tratar de distúrbios psíquicos a partir da investigação do inconsciente.

<sup>8</sup>XAVIER, Francisco C. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 38, p. 239.

<sup>9</sup>Sobre a interpretação dos sonhos, na ótica espírita, consulte também *O livro dos médiuns*, cap. VI, item 101; e *A Gênese*, cap. XIV, item 28.

<sup>10</sup>A respeito da importância da oração antes do sono, consulte o item 38 do cap. XXVIII, de *O evangelho segundo o espiritismo*.

<sup>11</sup>PASTORINO, Carlos T. *Minutos de sabedoria*. 39. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000. Cap. 33.



**Entrevista** FRANCISCA VERA M. ISRAEL

# O Espiritismo em Roraima

Francisca Vera Moreira Israel, presidente da Federação Espírita Roraimense, comenta sobre o Movimento Espírita em um dos Estados mais novos da Federação. Estão em fase de reprogramação as ações espíritas no Estado

**Reformador:** *O Movimento Espírita se estende por todo o Estado de Roraima? Há quantos centros integrados à Federação Espírita Roraimense?*

**Vera:** O Movimento Espírita em Roraima localiza-se apenas na capital do Estado, Boa Vista, contando com quatro centros espíritas, integrados à Federação.

**Reformador:** *Desde quando há Movimento Espírita em Roraima e como ele se desenvolve?*

**Vera:** O Movimento Espírita em Roraima teve início em 1965, com a criação da primeira instituição, o Centro Espírita Lírio dos Vales, portanto, há 43 anos, e a Federação Espírita Roraimense foi fundada em 15 de janeiro de 1977.

O Movimento Espírita se desenvolve de forma gradativa. Em todos os centros espíritas já há a implantação dos grupos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), da evangelização espírita infanto-juvenil, do atendimento

espírita, da assistência social e da divulgação do livro espírita.

**Reformador:** *Há alguma peculiaridade do Movimento Espírita em Roraima?*

**Vera:** Roraima é um Estado que faz fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglesa e, por isso, conta com um grande número de militares sediados para prestarem serviços temporários na região. Considerando que muitos trabalhadores espíritas provêm desse contingente, a evasão desses companheiros de ideal provoca uma certa rotatividade de colaboradores, o que afeta o desenvolvimento do Movimento Espírita de Roraima.

**Reformador:** *Tem havido comemorações dos Sesqui-centenários em Roraima?*

**Vera:** Em nosso recente Encontro de Trabalhadores houve o repasse de informações sobre o Sesqui-centenário de *O Livro dos Espíritos*, com base em materiais do 2º Congresso Espírita Brasileiro e das Reuniões Especiais das Comissões Regionais do CFN, ocorridos em abril de 2007. Foram realizadas apresentações do gru-



po de Teatro Espírita Amador Maurício, com as peças: “A Livraria” e “Espiritismo: uma Nova Era para a Humanidade”. Também foram promovidas palestras com temas das quatro partes de *O Livro dos Espíritos*, em todas as casas espíritas.

**Reformador:** *Como estão atuando com o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”?*

**Vera:** Estamos tentando reprogramar nossas ações, buscando um novo procedimento quanto à forma de planejar atividades para que possam se ajustar aos objetivos deste “Plano de Trabalho”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, que consideramos como uma bússola que nos mostra um roteiro seguro a seguir.

**Reformador:** *Há algum evento programado?*

**Vera:** Estamos visualizando uma nova fase para o Movimento Espírita de Roraima. Desde já iniciamos os preparativos, com muita expectativa, para sediar a Reunião da Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional da FEB, programada para o mês de junho de 2009.

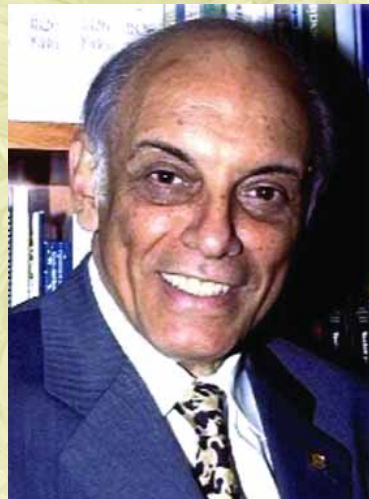
**Reformador:** *Alguma mensagem ao leitor de Reformador?*

**Vera:** Agradecemos a oportunidade de oferecer algumas informações sobre o Espiritismo em Roraima e apresentamos um abraço fraterno, contando com muita compreensão entre todos nós. ■

# Ao amigo dos espíritas

ZÊUS WANTUIL

Certo dia, estando de viagem a Brasília pela Varig, soube da presença, no mesmo vôo, do grande amigo dos espíritas, Artur da Távola. Emocionado, fiz questão de cumprimentá-lo em nome dos espíritas, aos quais ele sempre dedicara toda atenção, inclusive e principalmente ao médium Chico Xavier, sobre o qual escrevera uma página de muito carinho e respeito, página esta reproduzida no órgão da Federação Espírita Brasileira (*Reformador*, de junho de 1980, p. 36), após publicada em *O Globo* de 26 de maio de 1980.



Artur da Távola

No contato com Artur da Távola foram lembrados vários assuntos relativos ao Espiritismo, especialmente sobre a mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a quem ele manifestava muita admiração.

Com a aterrissagem do avião em Brasília, despedimo-nos satisfeitos com o feliz encontro, que proporcionara a ambos inolvidável satisfação e alegria.

Nosso amigo Artur da Távola desencarnou em 9 de maio deste ano. Tudo que ora escrevo é mais uma homenagem agradecida ao seu elevado Espírito. ■



## Presença de Chico Xavier

# Jovens

**N**o estudo das idéias inatas, pensemos nos jovens, que somam às tendências do passado as experiências recém-adquiridas.

Com exceção daqueles que renasceram submetidos à observação da patologia mental, todos vieram da estação infantil para o desempenho de nobre destino.

Entretanto, quantas ansiedades e quantas flagelações quase todos padecem, antes de se firmarem no porto seguro do dever a cumprir!...

Ao mapa de orientação respeitável que trazem das Esferas Superiores, a transparecer-lhes do sentimento, na forma de entusiasmos e sonhos juvenis, misturam-se as deformações da realidade terrestre que neles espera a redenção do futuro.

Muitos saem da meninice moralmente mutilados pelas mãos mercenárias a que foram confiados no berço, e outros tantos acordam no labirinto dos exemplos lamentáveis, partidos daqueles mesmos de quem contavam colher as diretrizes do aprimoramento interior.

Muitos são arremessados aos problemas da orfanidade, quando mais necessitavam de apoio amigo, junto de outros que transitam na Terra, à feição das aves de ninho desfeito, largados, sem rumo, à tempestade das paixões subalternas.

Alguns deles, revoltados contra o lodo que se lhes atira à esperança, descem aos mais sombrios volutabros do crime, enquanto outros muitos, fatigados de miséria, se refugiam em prostíbulos dourados para morrerem na condição de náufragos da noite.

Pede-se-lhes o porvir, e arruína-se-lhes o presente.

Engrinalda-se-lhes a forma, e perverte-se-lhes a consciência.

Ensina-se-lhes o verbo aprimorado em labor acadêmico, e dá-se-lhes na intimidade a palavra degradada em baixo calão.

Ergue-se-lhes o ideal à beleza da virtude, e zomba-se deles toda vez que não se revelem por tipos acabados de animalidade inferior.

Fala-se-lhes de glorificação do caráter, e afoga-se-lhes a alma no delírio do álcool ou na frustração dos entorpecentes.

Administra-se-lhes abandono, e critica-se-lhes a conduta.

Não condene a mocidade, sempre que a vejas dementada ou incoseqüente.

Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade, e todo menino e moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou.

Recebamos os jovens de qualquer procedência por nossos próprios filhos, estimulando neles o amor ao trabalho e a iniciativa da educação.

Diante de todos os que começam a luta, a senha será sempre – “velar e compreender” –, a fim de que saibamos semear e construir, porque, em todos os tempos, onde a juventude é desamparada, a vida perece.

*Pelo Espírito Emmanuel*

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Religião dos espíritos*. 20. ed. Rio de Janeiro: 2007. p. 137-139. (Questão 218 de *O Livro dos Espíritos*.)

# O objetivo único da vida

RICHARD SIMONETTI

**N**a questão 860, de *O Livro dos Espíritos*, Ed. Comemorativa, interroga Allan Kardec:

*Pode o homem, pela sua vontade e por seus atos, evitar acontecimentos que deveriam realizar-se e vice-versa?*

Responde o Mentor que o assiste:

“Pode, desde que esse aparente desvio possa caber na vida que escolheu. Além disso, para fazer o bem que lhe cumpre – único objetivo da vida – é permitido ao homem impedir o mal, sobretudo aquele que possa contribuir para a produção de um mal maior”.

Há nessa resposta material para volumoso livro.

De minha parte, gostaria de chamar sua atenção, leitor amigo, para incisiva observação ali contida.

O Mentor espiritual está falando, com todas as letras, que a prática do bem é o *objetivo único da vida*.

Um confrade questionava:



– Não haverá aqui um problema de filtragem mediúnica? Será unicamente para isso que existimos: praticar o bem?!

A fim de entender essa colo-

cação do Mentor espiritual, consideremos que Deus não nos concedeu a vida por mero dilettantismo.

Criados à sua imagem e semelhança, segundo a expressão bíblica, deuses em potencial, somos instrumentos da Vontade Divina, co-participantes na obra da Criação.

Mais cedo ou mais tarde, quando puros e perfeitos, dentro de milhares ou milhões de anos, dependendo de nosso esforço, também teremos missões gloriosas a cumprir, doadores de bênçãos, a enriquecer e sustentar a Vida onde estivermos.

Vale destacar que os Espíritos puros e perfeitos cumprem integralmente a suprema lei divina: o Amor.

Amar é querer o bem de alguém.



Conseqüentemente, o exercício pleno do amor implica a total disposição de praticar o Bem.

Lembro-me de uma observação do Espírito Cairbar Schutel, o grande lidador espírita de Matão, pela mediunidade de Chico Xavier:

*A Felicidade do Céu é socorrer a infelicidade da Terra.*

Jamais iremos tocar harpa no Céu, em permanente repouso, como pretendiam os teólogos medievais, o que, diga-se de passagem, não seria nada animador. Ociosidade eterna está mais para inferno do que paraíso.

•

Uma das revelações mais gratificantes do Espiritismo diz respeito à nossa destinação final. Não há escolhidos para a salva-

ção, nem há condenados à irreversível perdição, o que seria dupla injustiça.

Inadmissível tanto o céu por privilégio quanto a penalidade que transcende a natureza do crime.

Todos atingiremos a perfeição, quer queiramos ou não, porque essa é a vontade de Deus, que não falha jamais em seus objetivos.

Chegaremos um dia onde Jesus está, tanto quanto Ele esteve onde estamos.

Atingida essa meta, dotados de desprendimento e abnegação, exercitaremos o bem incessante, a sustentar nossa perene comunhão com o Criador, integrados na Harmonia Universal, felizes para sempre.

Por isso, todos os mecanismos evolutivos a que estamos submetidos – a reencarnação, a infância, o lar, o relacionamento

afetivo, a escola, a dor, a adversidade, a doença, a velhice, a morte –, nada mais fazem senão amadurecer em nós a consciência de que é preciso participar da economia universal, exercitando o Bem sempre, adequando-nos às Leis Divinas e realizando-nos como filhos de Deus.

Aqueles que servem empolgados pelo ideal do Bem queimam etapas evolutivas, caminham mais depressa, atingem a santidade antes mesmo de serem sábios.

Na verdade, revelam muito mais sabedoria do que arrogantes intelectuais que julgam detê-la. Estes, embriagados por altos vôos de inteligência, perdem-se em discussões estéreis e raciocínios esdrúxulos, sem perceberem a suprema sabedoria que se exprime num gesto de bondade, o qual, invariavelmente, aproxima-nos de Deus. ■



# Pai, não nos deixes cair em tentação

IVONE MOLINARO GHIGGINO

**N**a belíssima oração ensinada por Jesus aos apóstolos, a qual denominamos “Pai-Nosso” (Mateus, 6:9-13), consta, já na sua última parte, a seguinte frase: “Não nos deixes cair em tentação”. É importante que meditemos sobre isso, evitando interpretações errôneas das palavras do Mestre.

“Tentação” origina-se do verbo latino “tentare”, que significa: tocar, sondar, arrastar, examinar, experimentar, ensaiar, procurar seduzir, corromper... Portanto, “tentação” é a “pessoa ou coisa que tenta o homem, que o instiga ao erro”.<sup>1</sup>

Não há dúvida quanto ao objetivo da tentação. A Benfeitora Joanna de Ângelis afirma: “A tentação representa uma avaliação em torno das conquistas do equilíbrio, por parte de quem busca o melhor, na trilha do aperfeiçoamento próprio”.<sup>2</sup>

O homem tem que viver diferentes situações difíceis e antagônicas, a fim de aprender o cer-

to e o errado, adquirir experiências e saber escolher bem (livre-arbítrio), o que o leva a evoluir. Logo, como nos diz Rodolfo Calligaris,<sup>3</sup> tentações são “[...] uma espécie de exame ou sistema de aferição de nosso adiantamento”, onde os homens que as vencem “[...] adquirem novas forças e elevam-se a níveis superiores”, enquanto “os que [a elas] sucumbem estacionam e vão repetindo as lições da vida, até que as aprendam suficientemente”.

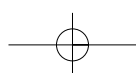
Em *O Livro dos Espíritos*, temos a resposta à pergunta 712a – *Qual o objetivo dessa tentação?* –, (referindo-se ao atrativo dos bens materiais): “Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos”.<sup>4</sup>

Assim, até que o homem evolua e se mantenha firme na senda do bem, as tentações estarão em seu caminho...

Duas são as origens das tentações: do próprio interior do ser humano e exterior a ele. A que está no íntimo do indivíduo é,

na realidade, a primária, decorrente dos vestígios de antigas ações equivocadas, a qual marca atualmente, com tendências, embora fugidias, para o erro de certo modo voluntário (pois já conhece as Leis de Deus). Como nos diz Emmanuel: “Qual acontece com a árvore, a equilibrar-se sobre as próprias raízes”, o homem, no presente, respira “[...] o influxo do passado”. Desse modo, a tentação “[...] surge fundamentalmente de nós – na trama de sombra em que se nos enovelam [ainda...] os pensamentos...”;<sup>5</sup> é a carga de sombra que trazemos em nós, de existência em existência.

A origem das tentações, exterior ao homem, deve-se à atuação de Espíritos ainda inferiores, os quais simplesmente se aproveitam de seus pendores até agora viciosos, isto é, suas brechas espirituais que, invigilante, abre mediante pensamentos, sentimentos e ações negativos. Essa influência perniciosa começa por





suaves “[...] debuxos mentais que nos incomodam levemente, de início, no campo dessa ou daquela idéia infeliz, gradualmente se fazem quadros enormes e inquietantes em que se nos aprisionam os sentimentos, que passam, muita vez, ao domínio da obsessão manifesta”.<sup>5</sup>

O Espiritismo magnificamente nos ajuda a entender como podemos ser assim influenciados, quando nos esclarece que o mundo espiritual nos rodeia e nosso pensamento é energia, que vibra em determinada frequência, através da qual sintonizamos com Espíritos que nela também vibram, sendo eles atraídos por nós. Por conseguinte, se pensarmos “mal”, com quem estaremos sintonizando?...

Daí a freqüente advertência de Jesus: “Vigiai e orai, para não cairdes em tentação!” (Marcos, 14:38), a fim de nos protegermos dela, que se nos apresenta das mais numerosas e diferentes formas: discreta e comedida no princípio, enlevante, às vezes voraz e atordoante, insaciável mesmo, não raro disfarçada de desculpa mentirosa, sempre nos levando a repetir equívocos dolorosos... E tentação aceita, só nós somos os responsáveis pelos sofrimentos daí decorrentes, já que não “vigiamos” devidamente...

Que fique bem claro, para nós, que o “não nos deixes cair em tentação” do Pai-Nosso não pode significar pedido de afastamento das provas, que ainda nos são necessárias ao crescimento espi-

ritual. Rogamos, sim, assistência à nossa fraqueza, através da inspiração do Cristo e de seus Enviados de Luz, para que resistamos às sugestões de irmãos ainda imersos na sombra, os quais, infelizes, tentam nos desviar da senda do bem.

Embora assistidos e auxiliados pelo Alto, o esforço tem que ser *nosso* (uso do livre-arbítrio), para mantermos o propósito inquebrantável de só pensar, desejar e realizar o bem, corrigindo nossas imperfeições...

A Doutrina Espírita também nos elucida que sempre podemos superar o mal, que só parece irresistível aos que nele se alegram e acomodam: o mal não constitui fatalidade para ninguém!

Por isso, mobilizemos nossa vontade para encetar o “bom combate” contra nós mesmos, isto é, em nosso próprio favor. E usemos o poderoso antídoto recomendado por Emmanuel: “[...] o cultivo da bondade incessante é o recurso eficaz contra o assédio de toda influência perniciosa”.<sup>5</sup> Aliemos a vigilância e a oração ao trabalho no bem, e estaremos prevenidos e protegidos contra as tentações por invencível escudo, sob as doces bênçãos do Pai e de Jesus. ■

#### Referências:

<sup>1</sup>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário eletrônico novo*

*Aurélio – Século XXI – versão 3.0 – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.*

<sup>2</sup>FRANCO, Divaldo P. *Leis morais da vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1976.

<sup>3</sup>CALLIGARIS, Rodolfo. *O sermão da montanha*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. “O ‘Pai Nosso’ (VI)”, p. 134.

<sup>4</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 712a.

<sup>5</sup>XAVIER, Francisco C. *Religião dos espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. “Tentação e remédio”, p. 19-20.





# A mediunidade de Allan Kardec

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem [...]. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que *todos são, mais ou menos, médiuns*. [...]”<sup>1</sup> (Grifamos.)

ADILTON PUGLIESE

**A**nte essa definição, formulada por Allan Kardec e exarada no segundo tomo da Codificação Espírita, *O Livro dos Médiuns*, publicado em 15 de janeiro de 1861, estudiosos da sua vida exemplar perguntam: “Qual terá sido a mediunidade do Codificador do Espiritismo? Qual a sua faculdade específica, dentre aquelas por ele expostas nos capítulos XIV a XVI da supracitada obra?”

Na *Revue Spirite* de novembro de 1861 o próprio Codificador registrou o seu depoimento a respeito da questão da sua mediunidade. Em discurso pronunciado na Reunião Geral dos Espíritos Bordeleses, quando de viagem à cidade de Bordeaux, ele confirma a ajuda recebida dos Espíritos para alcançar os objetivos a que se propunha, “[...] mas sem o menor sinal exterior de mediunidade. Assim, não sou médium, no sentido vulgar da palavra”, afirma ele, destacando ainda que “[...] Por uma mediunidade efetiva,

eu só teria escrito sob uma mesma influência [...] Foi possível, assim, fazer uma seleção dos diversos ensinamentos, sem prevenção e com total imparcialidade. Vi muito, estudei muito e observei bastante [...]”<sup>2</sup>

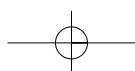
Depreende-se, ante os elucidativos comentários acima, a respeito da paranormalidade humana, que todos a possuem, embora essa condição só qualifique “[...] aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.[...]”<sup>3</sup>

Referindo-se ao Cristo, tendo em vista o impacto de seu elevadíssimo poder magnético, mas também refletindo acerca da trajetória evolutiva do seu iluminado e experiente Espírito, que transcende a criação da Terra, mas a ela ligado, como Governador Espiritual, “[Esta-va no mundo, mas o mundo foi feito por meio dele [...]” (João, 1:10),

o Codificador, em *A Gênese*, questiona se Jesus teria agido “como *médium* nas curas que operava” e se Ele poderia ser considerado “poderoso médium curador”, elucidando então que ser médium é ser intermediário, um instrumento dos Espíritos desencarnados e se algum influxo estranho o Mestre recebia “esse só de Deus lhe poderia vir” e que, “segundo definição dada por um Espírito, ele era *médium de Deus*”.<sup>4</sup>

A magnitude da tarefa atribuída ao Cristo Planetário, com delegação de *Messias Divino*, e sua qualificação conquistada de Espírito Puro, fê-lo receber as especiais credenciais de Embaixador direto da Divindade, e ser detentor de fluidos perispirituais especialíssimos, que lhe conferiam “imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem”.<sup>5</sup> Essa identificação pode ser lida também em João, 14:10: “[...] meu Pai que mora em mim, faz ele próprio as obras que eu faço”.<sup>6</sup>

Fazendo-se analogia com a mis-



são de Allan Kardec, pode-se dizer que ele foi médium, sob a direta influência e inspiração do Espírito Verdade. Esse venerável Espírito, em reunião íntima com o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, em 12 de junho de 1856, em casa do Sr. Carlotti, atuando como médium a Srta. Aline Carlotti, define a missão do futuro Codificador do Espiritismo, destacando-lhe que não seria suficiente, apenas, a sua reconhecida inteligência, confirmada em largos anos como exímio pedagogo e educador, e traceja o perfil psicológico que lhe seria exigido, de domínio das emoções (podemos dizer de educação da paranormalidade); de sintonia adequada para *agradar a Deus* e, para *lutar contra os homens, coragem, perseverança e inabalável firmeza*; seriam indispensáveis, ainda, *prudência e tato; devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios*. São condições, enfatiza o Espírito Verdade, “que dependem de ti”.<sup>7</sup>

A comprovação da *sintonia mediúnica* de Denizard Rivail perante o seu Benfeitor espiritual emociona, ao responder-lhe: “Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo, sem restrição e sem idéia preconcebida”.<sup>7</sup> E, em seguida, dirige comovedora prece a Deus:

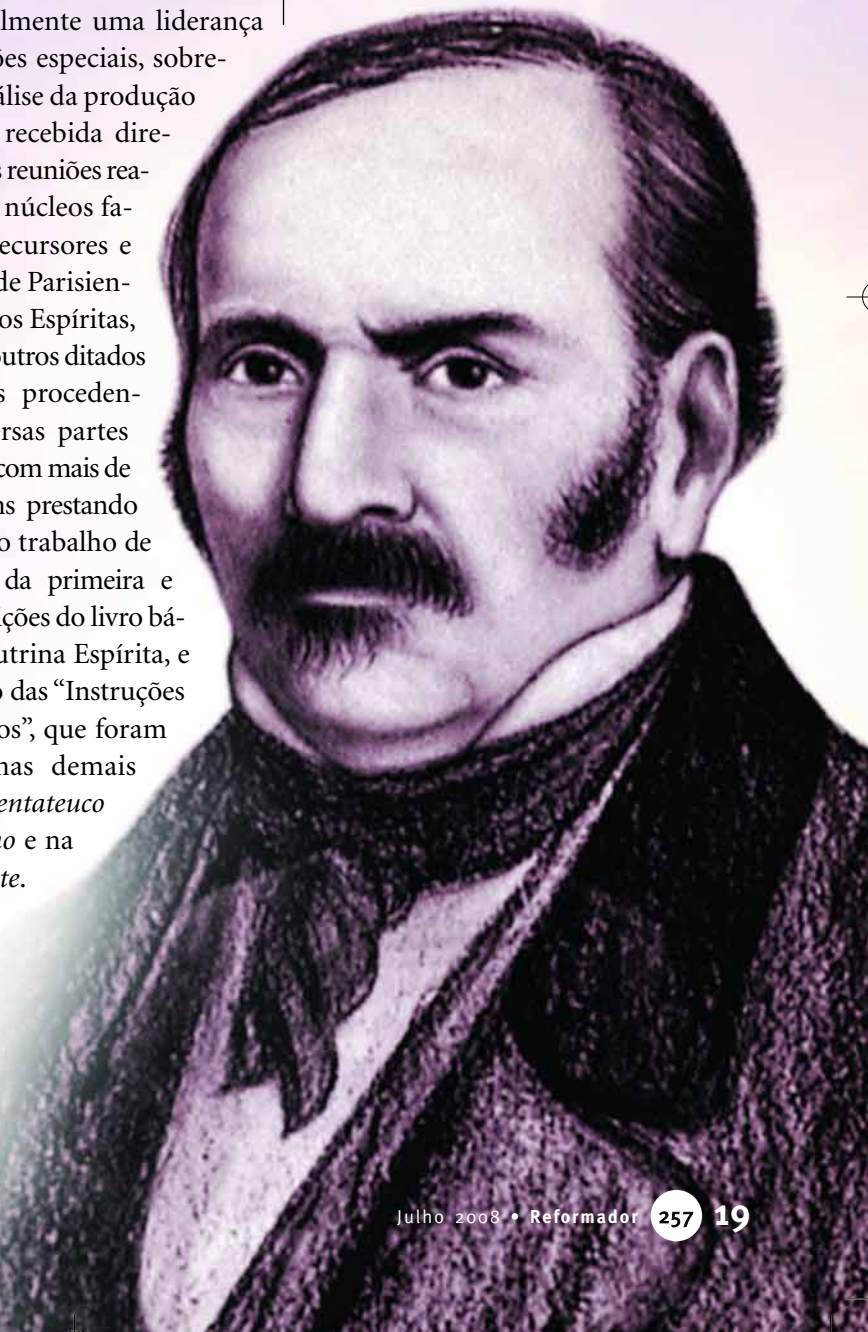
Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo. [...] Ampara-me nos momentos difíceis e, com o teu auxílio e dos teus celestes

mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios.<sup>7</sup>

Coordenar um projeto da magnitude, do porte do advento e consolidação da Terceira Revelação, cuja equipe de trabalho seria composta de homens e mulheres detentores de *organização sensitiva especial*, adestrados previamente no intercâmbio medianímico, “aptos a captar as impressões extrafísicas e de transmiti-las ao plano físico”, exigiu igualmente uma liderança com aptidões especiais, sobretudo na análise da produção mediúnica recebida diretamente nas reuniões realizadas nos núcleos familiares precursores e na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, e daqueles outros ditados mediúnicos procedentes de diversas partes do mundo, com mais de dez médiuns prestando concurso ao trabalho de elaboração da primeira e segunda edições do livro básico da Doutrina Espírita, e da recepção das “Instruções dos Espíritos”, que foram inseridas nas demais obras do *Pentateuco Kardequiano* e na *Revue Spirite*.

“[...] Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857”,<sup>8</sup> declara Allan Kardec em suas anotações sobre os episódios que envolveram a sua iniciação no Espiritismo.

O querido mestre deixou registrada, no seu diário particular, a





sensível habilidade que mantinha nas relações com os habitantes do mundo invisível:

[...] Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados.<sup>9</sup>

Allan Kardec, consoante sua interpretação íntima, pode não ter exercido a mediunidade em sua acepção *restrita*,<sup>10</sup> “para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra”, muitas vezes aplicada em suas vertentes de *mediunidade de serviço ou provacional* ou como um *mediunato* ou *missão mediúnica*, que se caracterizam naquela condição de **mediunidade dinâmica**,<sup>11</sup> conforme os estudos do físico inglês William Jackson Crawford (1880-1920), catedrático de mecânica da Universidade de Belfast, na Irlanda, e que fez experimentos com ciências psíquicas, levitação e voz direta, descobridor das *alavancas ectoplasmáticas*. Mas, podemos considerar que, certamente, o Codificador era detentor de *especial antena psíquica*, naquela característica da acepção *ampla* da mediunidade, possuindo delicada percepção para-normal, com ênfase na intuição e na inspiração, podendo ser considerado o legítimo paradigma da mediunidade praticada e vivida *santamente, religiosamente*, no seu mais alto grau missionário, “um sacerdócio mediúnico de fraternidade, amor e compreensão”. ■

## Referências:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XIV, Parte segunda, item 159.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*. Ano IV. Novembro de 1861. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. “Discurso do Sr. Allan Kardec”, p. 491.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XIV, Parte segunda, item 159.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_. *A gênese*. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XV, item 2, p. 355.

<sup>5</sup>*Idem, ibidem*.

<sup>6</sup>*Idem. Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, “Estudo sobre a natureza do Cristo”, § III, p. 146.

<sup>7</sup>*Idem, ibidem*. Segunda parte, “A minha primeira iniciação no Espiritismo”, p. 314-315.

<sup>8</sup>*Idem, ibidem*. p. 301.

<sup>9</sup>*Idem, ibidem*. p. 300.

<sup>10</sup>CHIBENI, Sílvio; SENO, Clarice. “Estudo sobre a mediunidade”. In: *Reformador*, agosto de 1997, p. 20(240).

<sup>11</sup>PIRES, Herculano. *Mediunidade*. São Paulo: EDICEL, 1978. p. 18.

# Resgarde-se

## Resgarde-se

dos tentáculos do desânimo, com a prece sincera;  
das arremetidas da sombra, com a vigilância efetiva;  
dos ataques do medo, com a luz da meditação;  
dos miasmas do tédio, com o serviço incessante;  
das nuvens da ignorância, com a bênção do estudo;  
das labaredas da revolta, com a fonte da confiança;  
das armadilhas do fanatismo, com a fé raciocinada;  
das águas mortas do estacionamento, com o trabalho constante e desinteressado no bem.



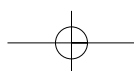
Cada espírito traz em si as forças ofensivas do mal e os recursos defensivos do bem, na marcha da evolução.

A vitória do bem, conquanto seja fatal, depende, pois, do livre-arbítrio de cada um.

Assim sendo, para a sua felicidade, resgarde-se de toda contemporização com os enganos que nascem de você mesmo.

**André Luiz**

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 39-40.





# *Não furtos*

*“Aquele que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as suas mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.”*

– PAULO. (EFÉSIOS, 4:28.)

**H**á roubos de variada natureza, jamais catalogados nos códigos de justiça da Terra.  
Furtos de tempo aos que trabalham.

Assaltos à tranquilidade do próximo.

Depredações da confiança alheia.

Invasões nos interesses dos outros.

Apropriações indébitas, através do pensamento.

Espoliações da alegria e da esperança.

Com as chaves falsas da intriga e da calúnia, da crueldade e da má-fé, almas impiedosas existem, penetrando sutilmente nos corações desprevenidos, dilapidando-os em seus mais valiosos patrimônios espirituais...

Por esse motivo, a palavra de Paulo se reveste de sublime significação: – “Aquele que furtava não furtar mais”.

Se aceitaste o Evangelho por norma de elevação da tua vida, procura, acima de tudo, ocupar as tuas mãos em atividades edificantes, a fim de que possas ser realmente útil aos que necessitam.

Na preguiça está sediada a gerência do mal.

Quem alguma coisa faz, tem algo a repartir.

Busca o teu posto de serviço, cumpre dignamente as tuas obrigações de cada dia e, atendendo aos deveres que o Senhor te confiou, atravessarás o caminho terrestre sem furtar a ninguém.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 142.



Capa

# O jovem espírita

Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.  
– Paulo. (II Timóteo, 2:22.)

CLARA LILA GONZALEZ DE ARAÚJO

**A**mplitude da vida espiritual permite considerar a existência humana como um pequeno período de aprendizado, quase minúsculo, se avaliado em função do tempo de que dispõe o Espírito para seguir sua trajetória imortal, na obtenção de conquistas morais e intelectuais.

Por esse motivo, há jovens que parecem ter amalhado experiências milenares, de singular progresso, no decorrer de suas reencarnações, enquanto certos homens mais velhos não conseguem, sequer, demonstrar simples atitudes éticas e de respeito, no trato com os seus semelhantes. Reconhece-se, todavia, que nem todos os jovens revelam possuir maior evolução e nem todos os idosos estão impossibilitados de orientá-los com serenidade, amor e sabedoria.

A história da Antiguidade registra a preocupação de filósofos como Sócrates (470-399 a.C.), que pagou com a vida seu devotamento ao ensino da juventude; Platão (427-347 a.C.), que dedicou o livro III da *República* à educação da mocidade, e Aristóteles (384-322 a.C.) que, em sua *Retórica*, descreve a natureza do jovem como *imprevisível, impulsiva, apaixonada e com pouca capacidade para tolerar a crítica*. Por suas obras, esses filósofos consideravam a fase juvenil como propícia para a formação do homem, na aquisição de valores e qualidades essenciais ao seu engrandecimento moral.

Mais recentemente, a partir do início do século XX, cientistas desenvolveram estudos sobre a adolescência, centrando-se, principalmente, na análise de suas condições comportamentais, tentando conhecer os intrincados lia-

mes que caracterizam a personalidade do adolescente.<sup>1</sup>

Espíritos superiores, encarregados da nobre missão de dirigir a educação da infância e da juventude, em nosso planeta, destacam, da mesma maneira, a importância da fase juvenil, mas nos alertam para a necessidade de observar, constantemente, as tendências trazidas pelo jovem, de suas vidas pretéritas, as quais influenciarão, fortemente, “as experiências recém-adquiridas”.<sup>2</sup> Tendências que, quase sempre, são acompanhadas por pequenas ou grandes enfermidades morais; vícios não superados e que marcam de forma indelével o Espírito, prejudicando-o, sensivelmente, em sua ascensão espiritual. Infelizmente, nem sempre, a cada reencarnação, os jovens recebem a orientação segura e responsável daqueles que, como

## Capa

pais, os acolhem, apoiando-os, moral e espiritualmente, para vencerem a si mesmos. Muitos deles, em número significativo, são prejudicados pelas desavenças em lares desestruturados e, largados sem rumo, transitam em busca das ilusões, dos prazeres fáceis, no cultivo de paixões e sentimentos inferiores.

A formação de jovens espíritas tem como objetivo prepará-los para adquirirem as qualidades essenciais que constituem o *homem de bem*, quais sejam: ser bom, caridoso, trabalhador, sóbrio e modesto, pois assim nos ensina a Doutrina. No entanto, os conturbados problemas sociais que existem atualmente parecem influenciar, de forma devastadora, até mesmo alguns adolescentes espíritas, levando-os a optar por escolhas que reforçam suas imperfeições morais.

Veja-se, por exemplo, o artigo publicado na revista *Reformador*, de maio de 2005, a respeito de uma pesquisa realizada pela Universidade de Campinas (UNICAMP), sobre a religião e o uso de drogas por adolescentes. Causou-nos surpresa o seu resul-

tado, divulgado na *Revista Brasileira de Psiquiatria*: a equipe de pesquisadores verificou que o consumo de álcool e drogas, por adolescentes, adeptos de várias religiões, foi significativamente maior entre os católicos e os espíritas. O autor, de posse desses dados, levanta questões interessantes, indagando, entre elas, se os pais, educadores e evangelizadores estariam envidando esforços para desenvolver nos jovens “[...] a consciência do que é prejudicial e do que é saudável para a vida, tanto material quanto espiritual”.<sup>3</sup>

Cabe-nos refletir sobre isso. Os adolescentes espíritas, como os demais adolescentes, apresentam comportamentos inerentes à própria idade: desejo de liberdade, despertar da sexualidade, carência afetiva, rebeldia e reivindicações, autenticidade, hipersensibilidade, atração pelo grupo. É nessa fase que começa a se manifestar mais vigorosamente a personalidade do Espírito, a qual deixa de ser fonte de muitos conflitos se, no período infantil, houve observação atenta dos pais nas tendências daquele indiví-

duo, educando-o para a aquisição de hábitos moralizadores, o que amenizará as dificuldades de adaptação enfrentadas pelo jovem para vivência em uma época de vertiginosas mudanças sociais. A propósito, Allan Kardec, o insigne Codificador, em nota à questão 685a, de *O Livro dos Espíritos*, observa:

[...] Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto a *educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? [...]<sup>4</sup>

Uma das influências nefastas que atinge o Espírito, em seus primeiros anos de vida, no corpo de





## Capa

carne, a ser combatida pelos pais, é não deixar que o sentimento de indiferença e apatia surja como manifestação de tédio em sua existência, fruto de estímulos excessivamente materialistas, redundando em **apelos desenfreados ao consumismo** e na **valorização do prazer físico** em detrimento de qualquer outra responsabilidade moral.

Certos pais, no afã de agradar os filhos, deixam que eles abussem da aquisição de bens de consumo, sem perceber o mal que lhes causam, esquecidos de que sua prole deve ser preparada para ficar satisfeita com o que tem, no meio familiar, não havendo a menor obrigação de oferecer-lhe mais do que aquilo que lhe seja indispensável para o seu bem-estar físico, socioemocional e afetivo.

No capítulo XVI, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em um dos trechos do item 14, o Espírito Lacordaire ressalta:

O amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual. Pelo apego à posse de tais bens, destruíis as vossas faculdades de amar, com as aplicardes todas às coisas materiais. [...].<sup>5</sup>

Nem todos os pais, porém, estão em condições de cuidar, pessoalmente, da formação moral dos filhos, e os maus exemplos de uma vida de gastos excessivos e contínua ânsia por *status* social e

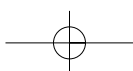


econômico fazem preponderar nos jovens o desejo de atingir as mesmas metas que lhes assegurem apenas êxitos nas experiências acadêmicas, profissionais, sociais e esportivas, afastando-os do conhecimento e da prática das virtudes cristãs. Em decorrência desse acendrado interesse mundano, os adolescentes sentem-se movidos pelos próprios impulsos e passam a querer experimentar novas sensações que lhes excitam a personalidade, como, por exemplo, o consumo de drogas, de bebidas alcoólicas e do sexo precoce e excessivo, influenciados, enormemente, pela mídia e pelos “modismos” defendidos por determinados grupos de nossa sociedade.

Em face desses problemas cruciais, como educar os filhos adolescentes, inculcando-lhes o dever de assumirem seus atos, fazendo com que eles adquiram uma conduta reta e aprendam a subordinar suas ações a comportamentos éticos e morais, no âmbito

das relações familiares, sociais e religiosas? Como conscientizá-los para a importância de ameaçar outros valores, não amoadados, que lhes permitirão adquirir as boas qualidades da alma, que são a caridade, a justiça, a misericórdia, a tolerância, enfim, o amor fraterno para com todos?

Os pais necessitam praticar constantemente o diálogo com os filhos; adotar não um sistema rígido de controle e repressão, mas sim, promover a troca de idéias, utilizando a crítica e a avaliação, de forma sincera e explícita, confrontando-as com as conseqüências de suas decisões e escolhas que, em determinadas situações, podem ultrapassar as fronteiras da conveniência, pondo em risco até sua segurança física, psíquica ou social. A verdadeira obediência implica aceitação consciente por parte dos filhos e, portanto, não pode ser cega. O jovem espírita sabe que deve se submeter aos limites determinados pelas Leis Morais, que a todos nor-





teiam, e os conduzem à permanente prática do bem comum (Calligaris, 2006).<sup>6</sup>

Cabe aos pais espíritas empregar todos os esforços na educação doutrinária de seus filhos, o que talvez exigirá renúncias e sacrifícios de uma existência inteira. Não basta apenas encaminhá-los ao Centro Espírita para que freqüentem as Escolas de Evangelização, é imprescindível que o lar preserve suas obrigações sagradas para que os rebentos recebam as bases do *sentimento* e do *caráter*, e a melhor maneira de agir contra as agressões sociais que o ameaçam é cultivar como roteiro os ensinamentos cristãos.

Nutrir nos corações dos filhos a fé na existência de Deus, ensinando-os a orar, humilde e sinceramente, sem fórmulas, ritos ou posturas especiais, pois a prece é a maneira mais simples que temos de “conversar” com o Criador. Do mesmo modo, dar-lhes uma visão correta sobre a realidade e o futuro do Espírito, orientando-os, sempre, nos fundamentos espirituais da origem do ser e do destino humano. Mas, são a prática da caridade e o comportamento verdadeiramente cristão que contribuirão para a modificação do jovem espírita, a ser conquistada, não só pelo exemplo dos pais, como, também, no exercício das atividades próprias e comuns ao Centro Espírita.

Em corroboração às considerações sobre o tema, nada melhor do que ouvir, resumidamen-

te, Allan Kardec, que relata, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIII, a história de uma mãe, com ar distinto, que traz em sua companhia a filha, uma moçinha, também modestamente vestida, a visitar pobre choupana, onde as aguardam membros de uma mesma família, necessitada de amparo material e moral, que sorriem alegres ao perceber sua chegada. Essa bondosa mãe ensina à filha como se deve praticar a beneficência, orientando-a para que dispense cuidados especiais a todos que ali estão e dê alguma coisa de si mesma, preparando-a para a prática das virtudes cristãs. Ao final, Kardec afirma acerca da benfeitora: “Em casa, é a mulher do mundo, porque a sua posição o exige”.<sup>7</sup> Façamos o mesmo, pois assim nos aconselha Jesus! ■

#### Referências:

<sup>1</sup>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da adolescência*. 10. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1975.

<sup>2</sup>XAVIER, Francisco C. “Jovens”. In: *Religião*

*dos espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. p. 137-139.

<sup>3</sup>FERREIRA, Umberto. “A Religião e o uso de drogas por adolescentes”. In: *Reformador*, maio de 2005, p. 35(193).

<sup>4</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 685a, p. 371-372.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_. *O evangelho segundo o espiritismo*. 24. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XVI, item 14, p. 284.

<sup>6</sup>CALLIGARIS, Rodolfo. “Disciplina e liberdade”. In: *A vida em família*. 38. ed. Araras (SP): IDE, 2006. p. 149-151.

<sup>7</sup>KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 24. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XIII, item 4, p. 227.





## Em dia com o Espiritismo

# Conceito e gênese dos distúrbios mentais

MARTA ANTUNES MOURA

O número de pessoas com inteligência acima da média é, atualmente, bastante significativo no mundo inteiro. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há oito milhões de brasileiros considerados superdotados. São pessoas com inteligência acadêmica superior, associada a outras habilidades como “[...] criatividade, senso de liderança, motivação, potencial artístico, grande desenvolvimento psicomotor e outros talentos especiais”, anota o jornalista Marcos Vinícius dos Anjos na última edição da revista *Psique*.<sup>1</sup> Similarmente, elevou-se também o quantitativo de enfermidades mentais nas últimas décadas, cerca de 25%, nas estimativas mais otimistas.

São dados compatíveis com esclarecimentos espíritas elementares, existentes há mais de um século nas obras da Codificação kardequiana, segundo os quais o desenvolvimento intelectual nem sempre acompanha o progresso moral do Espírito. Os orientado-

res da falange do Espírito de Verdade ensinam que o progresso intelectual pode engendrar o moral, “fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos”.<sup>2</sup>

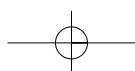
A prevalência de alguns tipos de perturbação mental grave, ignorada pela sociedade, era de ocorrência esporádica ou limitada a poucos casos, mesmo na ausência de estudos mais apurados, quais sejam: depressão, síndrome do pânico, TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), doença bipolar (maníaco-depressiva) etc. O tratamento médico indicado para esses males é, em geral, farmacológico, associado à psicoterapia cognitivo-comportamental, cujos resultados são lentos e nem sempre satisfatórios. Infelizmente continuará sendo assim, até que a Psiquiatria e a ciência médica em geral passem a considerar a realidade da imortalidade do Espírito, o prosseguimento da

vida no além-túmulo e o poder das influências espirituais, genericamente denominadas “obsessões” pelo Espiritismo.

A obsessão apresenta caracteres muito diversos: da simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, a perturbações intensas, comprometedoras de funções orgânicas, como as faculdades mentais.

O conceito de obsessão e os seus fatores predisponentes, segundo a Ciência, não encontra conflitos com as informações espíritas. Entretanto, apresenta diferenças quanto ao enfoque. A prática médica considera e trata as doenças, não apenas as mentais, com causas primárias ou secundárias, do mau funcionamento dos órgãos. Para o Espiritismo, o funcionamento anômalo do veículo físico é efeito resultante das ações cometidas pelo Espírito, em vidas passadas ou na atual existência.

O conceito médico de obsessão deriva dos vocábulos latinos *obsidiare* (cercar; sitiar; assediar; blo-



quear) e *obsessus* (cercado; sitiado; bloqueado). A obsessão é caracterizada como “[...] estado mental neurótico de ter um desejo incontrollável e de insistir numa idéia ou emoção. Habitualmente o paciente está ciente da anormalidade e tenta opor resistência a esses pensamentos”.<sup>3</sup> Não faz relação com influência espiritual externa. É algo do próprio enfermo, uma desestruturação dos seus circuitos neurológicos. Nem sequer se cogita da influência de obsessores.

São pensamentos, sentimentos, idéias, impulsos ou representações mentais vividos como intrusos e sem significado particular para o indivíduo: estranhos ao seu referencial próprio, embora os reconheça como frutos do seu próprio eu, ainda que não consiga extingui-los de sua consciência e apesar do desejo de fazê-lo. A qualidade intrusiva e inadequada das obsessões é chamada de “ego-distônica”. O termo refere-se ao sentimento do indivíduo de que o conteúdo da obsessão é estranho, não dentro do seu próprio controle nem é a espécie de pensamento que ele esperaria ter.<sup>4</sup>

O conceito espírita apresenta pontos semelhantes, porém, considera a estruturação da personalidade do indivíduo reencarnado, que pode ser favorável à obsessão, e o domínio de Espíritos imperfeitos.

Allan Kardec comentou obsessão como:

[...] o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar algum, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança.<sup>5</sup>

Os compêndios médicos afirmam que a gênese das perturbações mentais está vinculada a diferentes mecanismos orgânicos, que podem ser amplificados por causas externas: história familiar (influência genética), doenças infecciosas, estresses, manias, fobias e tiques nervosos, deficiên-

cia metabólica e imunológica. Os fatores que favorecem as obsessões, segundo o Espiritismo, estão diretamente relacionados ao uso incorreto do livre-arbítrio, cujos reflexos, impressos no perispírito, alcançarão o corpo físico, cedo ou tarde.

Esclarece o Espírito André Luiz

[...] que na retaguarda dos desequilíbrios mentais, sejam da ideação ou da afetividade, da atenção e da memória, tanto quanto por trás de enfermidades psíquicas clássicas [...] permanecem as perturbações da individualidade transviada do caminho que as Leis Divinas lhe assinalam à evolução. ▶





.....  
Torturada por suas próprias ondas desorientadas, a reagirem, incessantes, sobre os centros e mecanismos do corpo espiritual, cai a mente nas desarmonias e fixações conseqüentes e, porque o veículo de células extrafísicas que a serve, depois da morte, é extremamente influenciável, ambienta nas próprias forças os desequilíbrios que a senhoreiam, consolidando-se-lhe, desse modo, as inibições que, em futura existência, dominar-lhe-ão temporariamente a personalidade, sob a forma de fatores mórbidos, condicionando as disfunções de certos recursos do cérebro físico, por tempo indeterminado.<sup>6</sup>

A reencarnação surge, assim, como valiosa oportunidade de progresso para o Espírito recalibrante, evidente demonstração da justiça e misericórdia divinas. Em face das limitações orgânicas ou sob o jugo de perseguições espirituais, a alma aprende a reparar o seu passado de delitos, “caminhando enquanto há luz”, como ensina Jesus em João, 12:35. ■

#### Referências:

- <sup>1</sup>ANJOS, Marcos Vinícius. Inteligentes e algo mais. *Psique: ciência e vida*. São Paulo: Escala, ano III, n. 28, p. 21, mai. 2008.  
<sup>2</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 780a.  
<sup>3</sup>DAVIS, F. A. *Dicionário médico enciclopédico taber*. Organizador: Clayton L. Thomas. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. São Paulo: Manole, 2000. p. 1220.

<sup>4</sup>ADRATT, Eduardo; DERBLI, Teresa Cristina Godoy. *Transtorno obsessivo-compulsivo na infância e adolescência*. Monografia para conclusão da Residência Médica em Pediatria. Curitiba: Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, 2001. p. 2.

<sup>5</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXIII, item 237.

<sup>6</sup>XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 24, p. 186-187.

## A FEB na 1ª Bienal do Livro de Minas

Depois de participar das Bienais do Rio de Janeiro e de São Paulo, a Federação Espírita Brasileira (FEB) esteve presente na 1ª edição da Bienal de Minas Gerais. Num estande com 54m<sup>2</sup> e uma equipe composta de

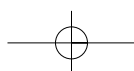


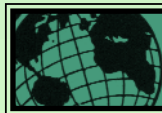
Estande da FEB

10 pessoas, a Editora, durante os onze dias do evento – de 15 a 25 de maio – divulgou cerca de 500 títulos, dentre eles: as obras de Allan Kardec, as psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Yvonne Pereira, títulos infantis, entre outros.

O público também pôde adquirir *Reformador* encadernado, livros do Conselho Espírita Internacional (CEI), da União Espírita Mineira, e apostilas de estudos da FEB. ■

Equipe da FEB na Bienal de Minas Gerais





# Reunião da Coordenadoria do CEI da Europa

A Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa, do Conselho Espírita Internacional, realizou a sua 10ª Reunião Anual, nos dias 16, 17 e 18 de maio, no Hotel Nuovo, em Lecco (Itália), dirigida pelo coordenador do CEI para a Europa, Charles Kempf, contando com a presença do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti, e de integrantes da Comissão Executiva do CEI: Antonio Cesar Perri de Carvalho, Elsa Rossi, Olof Bergman, Victor Mora Féria, e Clóvis Alves Portes, como esperantista convidado.

Compareceram representantes de instituições de 16 países da Europa, sendo 11 como membros do CEI, e cinco observadores; todos apresentaram informações sobre as atividades espíritas em seus respectivos países: Maria Gekeler (União Espírita Alemã), Jean-Paul Évrard (União Espírita Belga), Salvador Martín (Federação Espírita Espanhola), Jean-Luc Royens (União Espírita Francesa e Francófona),

Maria Moraes da Silva (União Espírita da Holanda), Evi Alborghetti (União Espírita Italiana), Maria Cristina Latini (Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec), Maria Isabel Saraiva (Federação Espírita Portuguesa), João Dalledone (União Britânica de Sociedades Espíritas), Eliane Dahre (União Espírita Sueca) e Gorete Newton (União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça). Como observadores: Cláudia Werdine (Áustria); Spartak Severin (Bielo-Rússia), August Kilk (Estônia), Pekka Kaarakainen (Finlândia), Szabadi Tibor (Hungria).

Nesta reunião foi realizada a integração da *Unione Spiritica Italiana* (USI) junto ao CEI, em substituição ao *Centro Italiano Studi Spiritici "Allan Kardec"* que temporariamente representava a Itália. Ocorreram informações sobre os preparativos para o 6º Congresso Espírita Mundial, a realizar-se na cidade de Valencia (Espanha), em outubro de 2010; difusão do Espi-

ritismo em novas traduções de livros e pela Internet; o andamento das comemorações dos 150 anos de publicação da *Revue Spirite* e de fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e as atividades gerais do CEI.

No período, houve reunião da Comissão Executiva do CEI para tratar de assuntos da entidade e, especificamente, sobre os preparativos para o já citado Congresso, promovido pelo CEI.

Foi desenvolvido o seminário para Formação de Trabalhadores Espíritas, por Antonio Cesar Perri de Carvalho (Missão dos Espíritas) e Charles Kempf (Formação de Pequenos Grupos). Também ocorreram palestras públicas, no salão do Hotel Nuovo: no dia 16, por Nestor João Masotti, e no dia 17, por Antonio Cesar Perri de Carvalho. No dia 19, pelo secretário-geral do CEI e presidente da FEB, na Associação Cultural *Sentieri dello Spirito*, em Milão. ■

Aspecto parcial da Mesa diretora



## Cristianismo Redivivo

# As parábolas de Jesus

“As parábolas do Evangelho são como as sementes divinas que desabrochariam, mais tarde, em árvores de misericórdia e de sabedoria para a Humanidade.”<sup>1</sup>

HAROLDO DUTRA DIAS

**U**ma das características mais marcantes do ensino de Jesus é a utilização, freqüente e admirável, das parábolas. Muitas delas inspiraram

poetas, artistas, moralistas, pensadores, e influenciam, até hoje, a linguagem cotidiana: o bom samaritano, esconder uma candeia, enterrar um talento...

A interpretação das parábolas de Jesus, todavia, tem sido dificultada pela falsa compreensão da sua natureza. Que é uma parábola? Quais ditos de Jesus pertencem a essa categoria? Estamos diante de um método pedagógico que utiliza palavras ou textos simples, historinhas límpidas e de fácil compreensão para transmitir uma mensagem? A parábola é uma espécie de simplificação, clarificação, exemplificação?

O vocábulo grego *parabolé* deriva do verbo “*parabállein* (colocar ao lado de; comparar)”, razão pela qual significa literalmente “(palavra) colocada ao lado de”. O sentido comum é de uma

“justaposição, comparação, analogia, ilustração”.

A noção ocidental de *parabolé* encontra-se em Aristóteles, na sua obra intitulada *Retórica*, II, XX, 2-4, com o sentido de justaposição, ou seja, colocação de uma coisa ao lado de outra com a finalidade de comparação, ilustração, indicação de casos paralelos ou análogos.

Nesse tratado, o grande filósofo grego classifica as figuras de linguagem, formas específicas de discurso retórico, em: 1) Imagem (*eikón*); 2) Metáfora (*metaphorá*); 3) Comparação (*homoiósis*); 4) Parábola (*parabolé*); 5) História ilustrativa (*parádeigma*); 6) Alegoria (*allegoría*).

Nesse quadro teórico, a parábola era vista como um recurso simples e convincente, destinado

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 290.

a iluminar o que estava obscuro, ajudando a platéia a compreender alguma coisa, quando lhe fosse difícil seguir uma longa série de raciocínios abstratos. Chegava-se a afirmar que uma parábola deve ser de mais fácil compreensão do que aquilo que pretende ilustrar, razão pela qual seria um erro, no uso desse recurso retórico, o emprego do desconhecido e do pouco familiar.

Essa é a idéia que uma inteligência formada pelos métodos ocidentais de pensamento faz das parábolas da *Bíblia*. De fato, em alguns casos essa noção é adequada e suficiente. Existem parábolas nos Evangelhos que podem ser tomadas como exemplos concretos destinados a ilustrar, esclarecer, iluminar um princípio geral, como no caso da Parábola do Bom Samaritano (Lucas, 10:29-37).

Todavia, o exame acurado das ocorrências do vocábulo *parabolé* no Novo Testamento revela as limitações e inconsistências desse modelo teórico grego quando aplicado a textos semítico-orientais da Palestina do primeiro século.

Eis alguns exemplos:

Aprendeí, pois, a *parábola* da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. (Mateus, 24:32.)

Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis esta *parábola*: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em

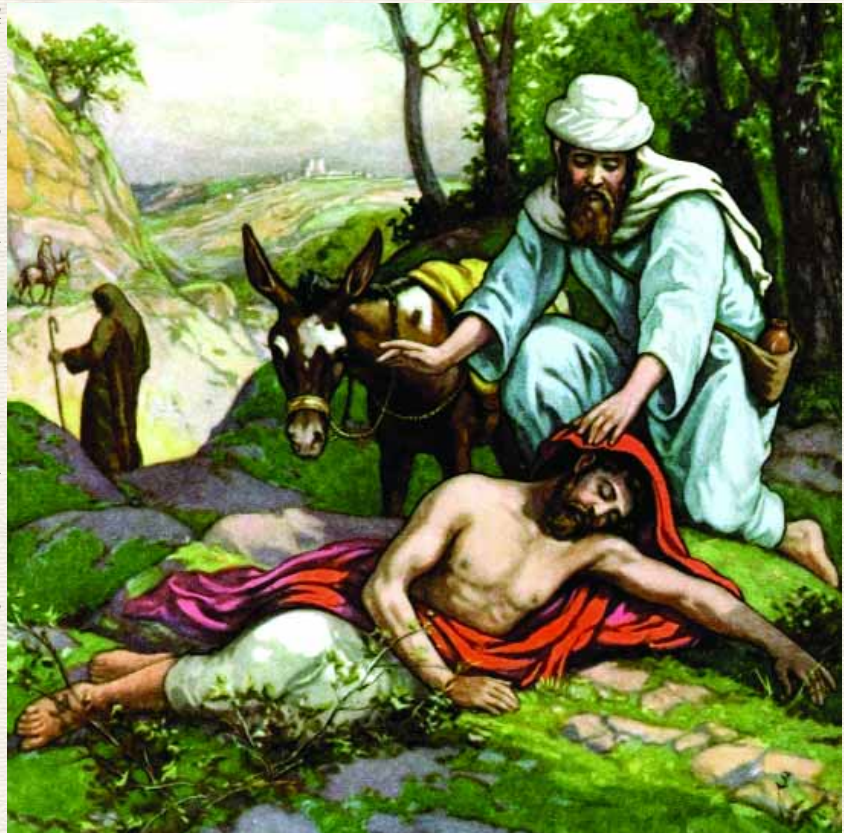


Ilustração da *Parábola do Bom Samaritano*

Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra. (Lucas, 4:23.) Também lhes disse uma *parábola*: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha. (Lucas, 5:36.)

Propôs-lhes também uma *parábola*: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco? (Lucas, 6:39.)

Então, lhes propôs Jesus esta *parábola*:<sup>2</sup> Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem

ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? (Lucas, 15:3-4.)

Nada há no exterior do homem que, penetrando nele, o possa tornar impuro; mas o que sai do homem, isso é o que o torna impuro.

Se alguém tem ouvidos para ouvir ouça!

E quando, ao deixar a multidão, entrou em casa, seus discípulos o interrogaram sobre a parábola. (Marcos, 7:15-17.) ▶

<sup>2</sup>JEREMIAS, Joachim. *As parábolas de Jesus*.

Tradução de João Rezende Costa. 8. ed. São Paulo: Paulus, 1986. p. 13.

Essas passagens são suficientes para demonstrar que o uso do vocábulo *parabolé* nos Evangelhos se afasta sensivelmente do quadro teórico proposto pelos gregos. Isso se deve ao fato de que a palavra *parabolé* é regularmente utilizada na LXX (Septuaginta)<sup>3</sup> para traduzir o substantivo hebraico *mashal*, ou a expressão aramaica *mathla*.

Na literatura hebraica, o termo *mashal/mathla* apresenta uma enorme variedade de significados. Os Evangelistas, não obstante utilizarem em seus escritos o idioma grego, operavam mentalmente com categorias semíticas, utilizando constantemente as mesmas expressões encontradas na tradução grega da bíblia hebraica (Septuaginta).

Nesse ponto, merece destaque a lição do renomado exegeta bíblico Joachim Jeremias, em obra específica destinada ao tema:

[...] O *mashal* hebraico e o *mathla* aramaico designava, mesmo no judaísmo pós-bíblico, sem que se possa fazer um quadro esquemático, toda sorte de linguagem figurada:

<sup>3</sup>A Septuaginta, também conhecida como Versão dos Setenta (LXX), é a tradução grega da bíblia hebraica, feita aproximadamente no ano 200 a.C., segundo a tradição, por duzentos sábios judeus. Essa tradução exerceu profunda influência nos autores cristãos do primeiro século, inclusive nos Evangelistas, que a utilizam como modelo de escrita. Muitas citações do Velho Testamento, encontradas nos Evangelhos, são cópias quase perfeitas dessa tradução.

Parábola, comparação, alegoria, fábula, provérbio, revelação apocalíptica, dito enigmático, pseudônimo, símbolo, figura de ficção, exemplo (tipo), motivo, argumentação, apologia, objeção, piada. [...].<sup>4</sup>

Em resumo, a expressão *parabolé* assume no Novo Testamento o sentido de narrativa parabólica (Lucas, 10:29-37), comparação (Lucas, 5:36), de figura simbólica (Marcos, 13:28), provérbio ou máxima (Lucas, 4:23, 6:39), enigma (Marcos, 7:17), ou simples regra (Lucas, 14:7). Desse modo, deve ser entendida no sentido largo de *mashal/mathla*.

Como salienta Jeremias, forçar essas passagens a se encaixarem no quadro das categorias da retórica grega seria “impor às parábolas de Jesus uma norma que lhes é estranha”.<sup>5</sup>

Na mesma linha, afirma o filósofo francês Paul Ricoeur:

[...] A parábola não é um meio auxiliar de prova. Não há pensamento literal [...]. O erro inicial consiste em identificar o *mashal* da literatura hebraica com a *parabolé* da retórica grega que é, por sua vez, uma parte da lógica aristotélica [...]. O *mashal* hebraico liga diretamente a significação do que é dito com a disposição

<sup>4</sup>JEREMIAS, Joachim. *As parábolas de Jesus*. Tradução de João Rezende Costa. 8. ed. São Paulo: Paulus, 1986. p. 13.

<sup>5</sup>*Idem, ibidem*.

correspondente na esfera da existência humana [...].<sup>6</sup>

Nesse sentido, é lícito concluir que, enquanto a parábola grega foi qualificada como figura de retórica, o *mashal/mathla* deve ser qualificado como “hermenêutico”, tendo em vista o trabalho de interpretação que ele requer para a sua exata compreensão.

Na tarefa interpretativa dos ensinamentos de Jesus, contamos com a Doutrina Espírita, possibilitando-nos não somente a compreensão mas, sobretudo, propiciando terreno fértil para a vivência, para a exemplificação, consoante a advertência dos Espíritos superiores:

*Já que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino dado pelos Espíritos? Terão eles mais alguma coisa a nos ensinar?*

“Muitas vezes a palavra de Jesus era alegórica e em forma de parábolas, porque Ele falava de acordo com a época e os lugares. Agora, é preciso que a verdade seja inteligível para todos. É necessário explicar e desenvolver aquelas leis, já que pouquíssimos são os que as compreendem e menos ainda os que as praticam. [...]”<sup>7</sup> ■

<sup>6</sup>RICOEUR, Paul. *A hermenêutica bíblica*. São Paulo: Loyola, 2006. TT6. p. 181.

<sup>7</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 627.





# III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE

“Tu, pois, que ensinas a outro não te ensinas a ti mesmo?”  
– Paulo. (Romanos, 2:21.)

SÔNIA ARRUDA

**A**proxima-se o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE.

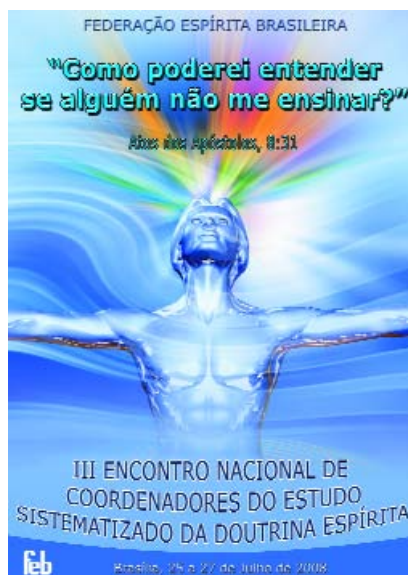
No final deste mês, mais precisamente nos dias 25, 26 e 27, estarão reunidos na Federação Espírita Brasileira, em Brasília, representantes de todas as 27 Federativas Espíritas do Brasil.

A receptividade com relação ao Encontro é gratificante! Todos estão ansiosos pelo evento! Isto se deve, sem dúvida, à seriedade com que esses voluntários encaram seu trabalho de coordenadores e monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). Estando conscientes da grande responsabilidade perante a tarefa assumida, sabem que “quem aprende pode ensinar e quem ensina aperfeiçoa o aprendizado” (Espírito André Luiz – *Conduta Espírita* – capítulo 42).

O ESDE completa 25 anos de existência, e não há melhor oportunidade do que este III Encontro para que todos os envolvidos com o estudo da Doutrina façam uma reflexão sobre a importância do conhecimento espírita

e a necessidade de repassá-lo de forma coerente com os princípios doutrinários.

A Doutrina Espírita, como Cristianismo Redivivo, esclarece – “nem todos os que dizem Senhor, Senhor, entrarão no Reino dos

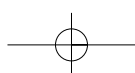


Céus”; consola – “a cada um segundo suas obras”; traz esperança – “das ovelhas que o Pai me confiou, nenhuma se perderá”; redime – “Pedro, o homem no mundo é mais frágil que perverso”; dá a todos a certeza do amor e miseri-

córdia de Deus e, com isto tudo, melhora a qualidade de vida por ampliar o entendimento acerca de quem somos e o que viemos fazer aqui na Terra. Então, diante de tudo quanto a Doutrina oferece, naturalmente lembramos Jesus quando disse: “Que fazeis de especial?” (Mateus, 5:47).

Nós, trabalhadores que fomos chamados à última hora para o trabalho na seara do Mestre, precisamos nos empenhar para ser também os escolhidos; isto implica o exercício constante de humildade e responsabilidade (“Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo?”), perseverança e dedicação (“Pondo de lado todo impedimento [...] corramos com perseverança a carreira que nos está proposta” – Paulo, Hebreus, 12:1).

Diante do exposto, temos uma vaga percepção dos benefícios que o III Encontro trará, uma vez que nele estaremos trocando experiências e buscando aprender uns com os outros, num clima de fraternidade, visando melhorar o nosso desempenho diante das tarefas que abraçamos. ■



**A FEB e o Esperanto**

# Seara Esperantista

“Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos.”  
Emmanuel<sup>1</sup>

AFFONSO SOARES

Inspirados nesta fraterna recomendação do venerando Mentor espiritual, divulgamos abaixo, em pequenos tópicos, algumas das inúmeras e sempre nobres atividades desenvolvidas pelos adeptos do ideal esperantista, no Brasil e no mundo, colhidas em noticiário publicado na lista de discussão da Cooperativa Cultural dos Esperantistas ([www.kke.org.br](http://www.kke.org.br) – [kke-diskutlisto@yahoogrupos.com.br](mailto:kke-diskutlisto@yahoogrupos.com.br)) e no boletim mensal bilíngüe BEL-Infomas, da Liga Brasileira de Esperanto ([www.esperanto.org.br](http://www.esperanto.org.br)), de responsabilidade, respectivamente, dos *sami-deanos* Fabiano Henrique e Paulo Sérgio Viana:



No site da Liga Brasileira de Esperanto existe o boletim mensal bilíngüe BEL-Infomas

O esperanto foi o mais popular dos 70 idiomas apresentados e ensinados no primeiro Festival de Línguas na China. De acordo com o portal noticioso *Libera Folio*, a criação de Lázaro Luís Zamenhof ficou atrás apenas da língua inglesa. Compareceram ao evento cerca de 13.500 pessoas. Segundo o diretor do festival, Dennis Keefe, possivelmente foi atingido um novo recorde mundial quanto ao nú-

mero de alunos do idioma internacional neutro. O sucesso alcançado deve-se à contribuição da vice-diretora de Lingüística Aplicada da Universidade de Nanjing. Doravante a universidade passará a empregar professores que ensinem o esperanto.

A versão em esperanto do livro *Nosso Lar* está disponível no site da Federação Espírita Brasileira. A obra, que recebeu o título *Nia Hejmo*, é de autoria do Espírito André Luiz, psicografia do médium Francisco C. Xavier. A tradução para a

<sup>1</sup>Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier na cidade de Pedro Leopoldo (MG), em 19 de janeiro de 1940, publicada em *Reformador* de fevereiro do mesmo ano, p. 18(46)-19(47). Na sessão em que foi recebida estava presente Ismael Gomes Braga, o grande pioneiro espírita-esperantista do Brasil.



Nosso Lar em esperanto está disponível no site da Federação Espírita Brasileira para download

Língua Internacional Neutra é do professor Porto Carreiro Neto, tendo sido elogiada pela comunidade esperantista. A narrativa aborda a vida no plano espiritual com riqueza de detalhes. Para ler ou baixar pelo computador, basta acessar o endereço [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br)

Entrou no ar a TV Esperanto. A iniciativa coube aos esperantistas da cidade polonesa de Bialystok, cidade-natal do criador do idioma. A inauguração faz parte das comemorações dos 150 anos de nascimento de Lázaro Luís Zamenhof, cujo ponto alto será o Congresso Universal de Esperanto 2009, naquela cidade. A nova emissora transmite no endereço [www.itvc.pl](http://www.itvc.pl)

O site Esperantujo ([www.esperantujo.org](http://www.esperantujo.org)) noticiou que diversas cidades da República Tcheca utilizam oficialmente o esperanto. O idioma é empregado principalmente em páginas institucionais, na Internet. São, ao todo, oito prefeituras e dois museus públicos a adotarem a Língua Internacional Neutra. Para facilitar o acesso dos internautas, a Associação Tcheca de Esperanto reuniu to-



dos os endereços na página [www.esperanto.cz](http://www.esperanto.cz)

A União Esperantista Européia receberá 55.000 euros. A notícia foi divulgada [...] pela agência noticiosa Eventoj.

A verba representa uma subvenção concedida pela Comissão Européia, com vistas a cobrir 80% dos gastos de funcionamento, além do salário de um empregado. Para o exercício de 2008, somente 36 entidades em todo o Velho Mundo foram contempladas. Segundo a esperantista Maja Tišljár, a notícia representa um prêmio pelo trabalho sério de divulgação do esperanto.

E, para finalizar, informamos sobre a bela e fecunda iniciativa de Paulo Sérgio Viana, vice-presidente da Liga Brasileira de Esperanto, que os espíritas-esperantistas poderão utilizar com real proveito em seus esforços de divulgação da Língua Internacional Neutra em nosso Movimento:

*Campanha Faça uma palestra sobre o esperanto em sua cidade* – Para auxiliar esperantistas dispostos a divulgar nosso Movimento, estamos disponibilizando material para computador (passível de transformação em transparências ou impressão em papel). Trata-se de 16 quadros que contêm um roteiro prático com informações básicas sobre o idioma e seu significado cultural. Se o candidato a palestrante usar 2 a 3 minutos em cada quadro, terá feito uma palestra de aproximadamente 40 minutos. O material apresenta um quadro inicial com instruções para uso. Proponha palestras sobre o esperanto em clubes, associações culturais, escolas, bibliotecas etc. Peça o material pelo e-mail [alfredoaragon@hotmail.com](mailto:alfredoaragon@hotmail.com) O roteiro foi enviado, em abril de 2008, a todos os associados da Liga Brasileira de Esperanto, pela Internet. ■

# Orientação ao Centro Espírita

AYLTON PAIVA

**T**ivéramos contato com o confrade José, residente em pequena cidade próxima da em que residíamos.

Relatara que um grupo, não muito grande, de estudiosos do Espiritismo estava desejando iniciar as atividades em um centro espírita, naquela cidade. As dificuldades eram grandes: a pressão da tradição religiosa, questões financeiras, falta de orientação e segurança para iniciar o empreendimento.

Pedimos que reunisse o grupo

e marcaríamos uma reunião para eles apresentarem seus planos e objetivos e nós trocaríamos experiências a respeito.

Estimulamo-lo, dizendo que era muito importante a consolidação do trabalho do grupo, que já perdurava por alguns anos, no estabelecimento de uma sede de suas atividades: o Centro Espírita.

No dia aprazado, estávamos em nossa Casa dos Espíritas quando José chegou com os companheiros: Apolônio, Maria Luiza, Breno, Margarida, Diego e Benedito.

Alegria geral, abraços fraternos e de união.

Após as saudações iniciais e conversa amena, tocamos no assunto que nos agregava. Propusemos a prece ao Mestre Jesus e aos mentores espirituais

a fim de que o empreendimento não se iniciasse simplesmente no plano físico, pois era indispensável que o alicerce se fincasse no solo da Espiritualidade Maior.

Aberta a conversação, José expôs o plano e o objetivo, permitindo que os demais membros do grupo também se manifestassem.

A seguir, mostrou-nos um livro sobre o Centro Espírita, de um adepto da Doutrina Espírita. Na seqüência, Maria Luiza citou outra obra; também Apolônio portava outro livro. Todos de autores estudiosos do Espiritismo e da organização do Centro Espírita.

Disse-lhes:

– Todos trazem boas contribuições. Também vou apresentar-lhes uma obra que não tem “um” autor, porém muitos. Nem é possível saber quantos, quais e quem deu as contribuições. Não há uma pessoa para assinar-lhe a autoria.

– Como assim – indagou Diego assustado. Não tem autor para responder por ele?





– Tem! Isso tem, contudo é uma obra coletiva. Assim como o Espiritismo não tem “um” autor, porém muitos autores espirituais, supervisionados pelo Espírito de Verdade, e codificado por Allan Kardec, esse livro sobre o Centro Espírita é uma obra coletiva – o *Orientação ao Centro Espírita*, estruturado e organizado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Apolônio, curioso, interpôs:

– Então foi o diretor ou presidente desse Conselho que redigiu a obra?

– Não! O presidente não redigiu nada, apenas coordenou com sua equipe extenso e profundo trabalho. As contribuições vieram de estudiosos conhecidos ou anônimos, através dos Representantes das Federações Espíritas de todos os Estados do Brasil, em reuniões que o Conselho Federativo Nacional realizou para esse fim específico em todas as Regiões do País.

– Que interessante... – comentou Maria Luiza –, é uma contribuição maravilhosa. Todas as federações espíritas participando desse trabalho, dessas diretrizes!

– Sim, é uma história muito bonita de estudo, trabalho, solidariedade e tolerância! Ela representa a Conclusão do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, por resolução unânime, nos dias 4 a 6 de julho de 1980, após reuniões zonais no



período de março de 1978 a novembro de 1979.<sup>1</sup>

O Conselho, ao recomendar as orientações contidas no *Orientação ao Centro Espírita*, esclarece que elas são oferecidas a título de sugestão e subsídio às atividades dos centros espíritas, os quais, em função de suas realidades próprias,

<sup>1</sup>N. da R.: Seguindo a mesma metodologia, a nova versão de *Orientação ao Centro Espírita* foi aprovada pelo Conselho Federativo Nacional, em sua reunião de novembro de 2006, e publicada pela FEB em 2007.

poderão adotá-las, parcial ou totalmente, bem como adaptá-las às suas necessidades

– Muito interessante, atalhou Breno. Um trabalho coletivo, democrático, e surgiu das bases do Movimento Espírita.

– De fato! São orientações que não partem da perspectiva de uma pessoa. É um trabalho que vale a pena conhecer, estudar e aplicar, pois representa o conhecimento e a experiência de centenas de espíritas de todo o território brasileiro.

José interferiu:

– Proponho então que leiamos, primeiramente, o *Orientação ao Centro Espírita*

antes de formalizar as nossas atividades. Será que poderemos voltar a nos reunir para trocar idéias sobre as diretrizes desse livro importante?

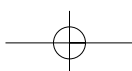
A proposta foi aprovada por unanimidade. Ali mesmo o livro começou a correr de mão em mão para “vista-d’olhos”, todavia, todos sentiam a necessidade do aprofundamento no assunto.

– Sim – arrematou Diego – vamos estudá-lo.

Assim ficou marcada nova reunião. Tema: “Orientação ao Centro Espírita”. ■

### Retificando...

Na matéria “Assistência e Promoção Social à luz do Evangelho”, publicada em *Reformador* de maio de 2008, onde se lê (p. 39, item 7): “Em 1949, ele fundou o Abrigo Oscar Pithan...”, leia-se: “Em 1949, Benjamin Cardoso Coelho fundou o Abrigo Oscar Pithan...”.





# Reunião da Comissão Regional Sul

A Reunião da Comissão Regional Sul, em seu vigésimo segundo ano, desenvolveu-se de 25 a 27 de abril de 2008, nas dependências do Canoas Parque Hotel, em Canoas, Rio Grande do Sul



Mesa composta por representantes da FEB, das Federativas da Região Sul, do Chile e do Uruguai

## Sessão de Abertura

No dia 25, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pela presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), Gladis Pedersen de Oliveira, que fez a saudação aos componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB e coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Seguiu-se a saudação do vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira, representan-

do o presidente Nestor João Messori, que se encontrava participando do *II Taller Espírita Internacional* de Cuba, sendo a prece proferida por Odette Lettelier Azócar, do Chile. O coordenador das Comissões Regionais saudou a todos os presentes e ressaltou a valiosa oportunidade desta Reunião, que representa um marco, pois além da presença das Entidades Federativas Estaduais da Comissão Regional Sul, compareceram, como convidados, a Federação Espírita do Uruguai, representada pelo seu presidente

Eduardo Dos Santos, acompanhado de uma caravana de 17 participantes; e Odette Lettelier Azócar, dirigente do *Centro de Estudios Espiritas Buena Nueva*, do Chile, acompanhada de um colaborador. Estas duas Entidades representam os respectivos países junto ao Conselho Espírita Internacional (CEI). A título de estímulo ao intercâmbio, também compareceram Maria Túlia Bertoni e Darlene Maria Gonçalves Batista Cavalcante, respectivamente, presidente e diretora da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (FEMS).



Em seguida, o coordenador da Reunião convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas equipes, fazendo o mesmo em relação aos visitantes e à equipe da FEB. A reunião contou com a participação das cinco Entidades Federativas Estaduais da Região: Francisco Ferraz Batista (Federação Espírita do Paraná), Palmiro Costa (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Gladis Pedersen de Oliveira (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Olenyr Teixeira (Federação Espírita Catarinense) e José Antonio Luiz Balieiro (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

Levando em consideração o caráter internacional desta Reunião, o Coordenador fez um relato sobre as principais ações do Conselho Espírita Internacional.

Durante a Sessão de Abertura foi proferida palestra sobre o tema “150 Anos da *Revista Espírita* e do 1º Centro Espírita do Mundo”, por Enrique Eliseo Baldovino. Houve também o lançamento de obra, editada pelo CEI, em espanhol, *Allan Kardec: el Educador y el Codificador*, de autoria de Francisco Thiesen e Zêus Wantuil, traduzida pelo citado expositor.



Palestra de Enrique Eliseo Baldovino

## Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado, dia 26. A direção dos trabalhos coube ao coordenador das Comissões Regionais, com a participação do secretário da Comissão Regional Sul, Francisco Ferraz Batista, do vice-presidente Altivo Ferreira, e de Roberto Versiani, integrante da equipe da Secretaria Geral do CFN.

O assunto da reunião – “Reflexões éticas sobre a influência das atividades de entidades não federadas e a qualidade das produções espíritas” – foi exaustivamente analisado. Concluiu-se que há necessidade premente de promover ações sobre: a) apoio ao estudo da Codificação Espírita e priorização de campanhas de divulgação de livros reconhecidamente doutrinários; b) critérios para a seleção das obras que chegam ao mercado com o título espírita;

c) ampliação de medidas que continuem a fomentar a formação e capacitação dos trabalhadores espíritas; d) cuidados que o Movimento Espírita deve ter com a realização de eventos e seminários individuais, com inscrições pagas; e) a necessária integração entre as Federativas, visando o esclarecimento sobre as questões que envolvem a divulgação espírita através de palestras, conferências, congressos etc.; e, f) cuidados que se deve ter com produções artísticas em geral, baseadas em livros espíritas, sem que os promotores comprovem o direito de uso, em face do direito autoral das obras, o que dá margem ao ilícito civil.

Foram relatadas ações sobre andamento de comemorações dos Sesquicentenários da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e dos 140 anos de *A Gênese*; a implementação do “Plano



Sessão de Abertura:  
Aspecto do público





de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”, o curso de Capacitação Administrativa de Dirigentes Espíritas; e as Campanhas *Família, Vida e Paz*, com destaque para a Mobilização Nacional *Em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto*. Discutiu-se uma maneira de estudar e desenvolver propostas para a Comissão de Estudos sobre a Arte Espírita (constituída pelo CFN), e também foram recebidas sugestões para o 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para 14 a 18 de abril de 2010, quando se comemorará o Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

Foi definido que a próxima Reunião da Comissão Regional



Área da Atividade Mediúnic

Mediúnic, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

### Sessão Plenária

Ao final da reunião dos dirigentes, ainda no sábado, houve uma reunião destes com os coordenadores das Áreas das Comissões Regionais do CFN, oportunidade em que foram realizadas salutares trocas de informações e apresentados os temas em análise nesta Reunião e para a próxima:

a próxima reunião: “Liderança e Relacionamento entre os Colaboradores do Atendimento Espiritual no Centro Espírita”.

*Reunião da Área da Atividade Mediúnic*, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com assessoria de Edna Maria Fabro. Assunto da reunião: “Elaboração de um roteiro sobre *A Prática Mediúnic*”. Tema para a próxima reunião: “Resultados da divulgação e aplicação do documento *Organização e Funcionamento da Reunião Mediúnic*”.

*Reunião da Área da Comunicação Social Espírita*, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal Raisky. Assunto da reunião: “Elaboração do Manual de Comunicação Social Espírita: análise das contribuições”. Tema para a próxima reunião: “Capacitação do trabalhador no segmento do livro: seleção, exposição, atendimento, comercialização e promoção”. Informou-se sobre o 1º



Área do Atendimento Espiritual

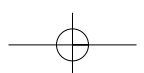
Sul será realizada em Curitiba, nos dias 24, 25 e 26 de abril de 2009, tendo como tema para a reunião dos dirigentes: “Bases para melhor orientação sobre a Literatura Espírita”.

*Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita*, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Virgínia Roriz. Assunto da reunião: “Sistematização das atividades da Área Espiritual”. Tema para

### Reuniões Setoriais

Simultaneamente, realizaram-se as reuniões das áreas especializadas, todas elas com a participação de trabalhadores dos Estados da Região: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade

Área da Comunicação Social Espírita







Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Encontro Nacional da Área de Comunicação Social Espírita, programado para o período de 11 a 13 de julho de 2008, em Goiânia.

*Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, coordenada por Élzio Cornélio, representante da coordenadora da Área, a vice-presidente Cecília Rocha. Assunto da reunião: “Rever as conclusões do II Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE; estabelecer os conteúdos para o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE previsto para julho de 2008; continuar com o censo estatístico”. Tema para a próxima reunião: “Censo e Avaliação do trabalho pelas Federativas e Resultado do III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE”.

*Reunião da Área da Infância e Juventude*, coordenada por Rute Ribeiro, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da reunião: “Juventude Espírita”. Tema para a

próxima reunião: será dada continuidade ao mesmo tema.

*Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: “Os resultados, na área do SAPSE, da execução do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”. Tema para a próxima reunião: “Apresentação de resultados, na área do SAPSE, do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro. Realização de diagnóstico do SAPSE em cada

Estado, a partir de dois pontos básicos: 1) o nível de divulgação e aplicação do Manual de Apoio; 2) a participação das instituições espíritas nos Conselhos de Assistência Social”.

Área da Infância e Juventude



## Seminário

Na manhã de domingo, entre 8h30 e 10h30, foi desenvolvido, com a presença de todos os participantes da Reunião, o seminário “Orientação ao Centro Espírita”, organizado pela FERGS, com a atuação de Nilton Stamm de Andrade e Jason de Camargo.

## Sessão de Encerramento

Ao final, na manhã de domingo, houve uma reunião plenária desenvolvida como mesa-redonda, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, com a participação e manifesta-



Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

ções de despedidas do vice-presidente da FEB, Altivo Ferreira, do secretário da Comissão Regional Sul, Francisco Ferraz Batista, dos presidentes das Entidades Federativas Estaduais, dos representantes do Chile e do Uruguai. Em seguida, a presidente da Entidade Federativa anfitriã, Gladis Pedersen de Oliveira, prestou algumas homenagens e Eduardo Dos Santos, presidente da Federação Espírita do Uruguai, proferiu a prece de encerramento. ■



### ● **CFN: Plano de Trabalho**

Com os seminários sobre a implementação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”, efetivados pela Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional, nos dias 7 e 8 de junho, simultaneamente, junto à Federação Espírita Catarinense e a União Espírita Mineira; falta apenas um Estado para se completar o ciclo de atuação definido pelo CFN para apoiar a implantação do “Plano”. Foram realizados 26 seminários em todas as Regiões do País. Informações: [cfn@febnet.org.br](mailto:cfn@febnet.org.br)

### ● **Mato Grosso: Relacionamento Interpessoal**

Nos dias 31 de maio e 1º de junho, o Centro de Estudo Espírita Allan Kardec, de São José dos Quatro Marcos (MT), promoveu o seminário “Relacionamento Interpessoal Saudável e Motivação”, tendo como facilitadores Carlos Regenold Fernandes e Nestor Fernandes Fidelis, coordenadores de unificação da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso. Foi uma grande oportunidade para troca de experiências e um final de semana de convivência fraterna. Informações: [www.feemt.org.br](http://www.feemt.org.br)

### ● **Roraima: Em Favor da Vida**

De 24 de maio a 6 de junho, Boa Vista (RR) contou com a exposição “Em Favor da Vida”, promovida pela Organização Não Governamental “Estação da Luz” e pelo Comitê Nacional Brasil Sem Aborto. A mostra aconteceu nas dependências do Boa Vista Shopping. A exposição foi composta por dois módulos em um mesmo ambiente, formados por nove painéis de dupla face com fotos, e vídeo sobre o desenvolvimento embrionário. Informações: [www.brasilemaborto.com.br](http://www.brasilemaborto.com.br)

### ● **Ceará: Evento sobre Mediunidade**

Fortaleza sediou o I Encontro de Médiuns do Ceará – o *Entremédiuns* –, realizado pela Federação Espírita do Estado do Ceará. O tema central

do Encontro foi “Qualidade na Prática Mediúnica”, baseado no Projeto Manoel Philomeno de Miranda, destinado a doutrinadores e médiuns. Os organizadores visaram aprofundar as questões que envolvem a prática da mediunidade na atualidade, tendo como facilitador Liszt Rangel (PE). O evento desenvolveu-se durante o dia 29 de junho, nas dependências da Escola de Saúde Pública do Estado.

### ● **Paraíba: Dirigentes de pólos da FEPb**

Os dirigentes de pólos da Grande João Pessoa reuniram-se com a Diretoria da Federação Espírita Paraibana a fim de trocar experiências e informar sobre os contatos com presidentes de centros espíritas sob sua jurisdição. Seis pólos foram criados, com o objetivo de descentralizar as atividades e, ao mesmo tempo, facilitar o trabalho de interação entre os centros e a Federação. As reuniões passarão a realizar-se em caráter sistemático.

### ● **Bagé (RS): Simpósio Médico-Espírita**

A Associação Médico-Espírita de Bagé realizou, no período de 2 a 4 de maio, o IV Simpósio Médico-Espírita de Bagé, no Clube Caixeiral, com o tema central “A ação dos sentimentos na saúde na visão médico-espírita”, desdobrado em vários subtemas, abordados pelos médicos Marlene Rossi Severino Nobre (SP), Sérgio Lopes (RS), Décio Iandoli Júnior (SP), Gilson Luis Roberto (RS) e Sérgio Gonçalves (RS).

### ● **Rio de Janeiro: Eventos do CEERJ**

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro promoveu, no dia 28 de junho, das 9 às 17 horas, o I Curso de Metodologia da Pesquisa Científica à Luz do Espiritismo. E, no dia 29, das 9h às 12h30, o III Fórum de Ciência Espírita e V Encontro do Núcleo Espírita Universitário, com o tema “A *Gênese*: 140 anos”. Os expositores dos eventos foram os Drs. Jorge Andréa dos Santos e André Hatherly.

O MACACO  
CONSELHEIRO

Lançamento  
Bienal

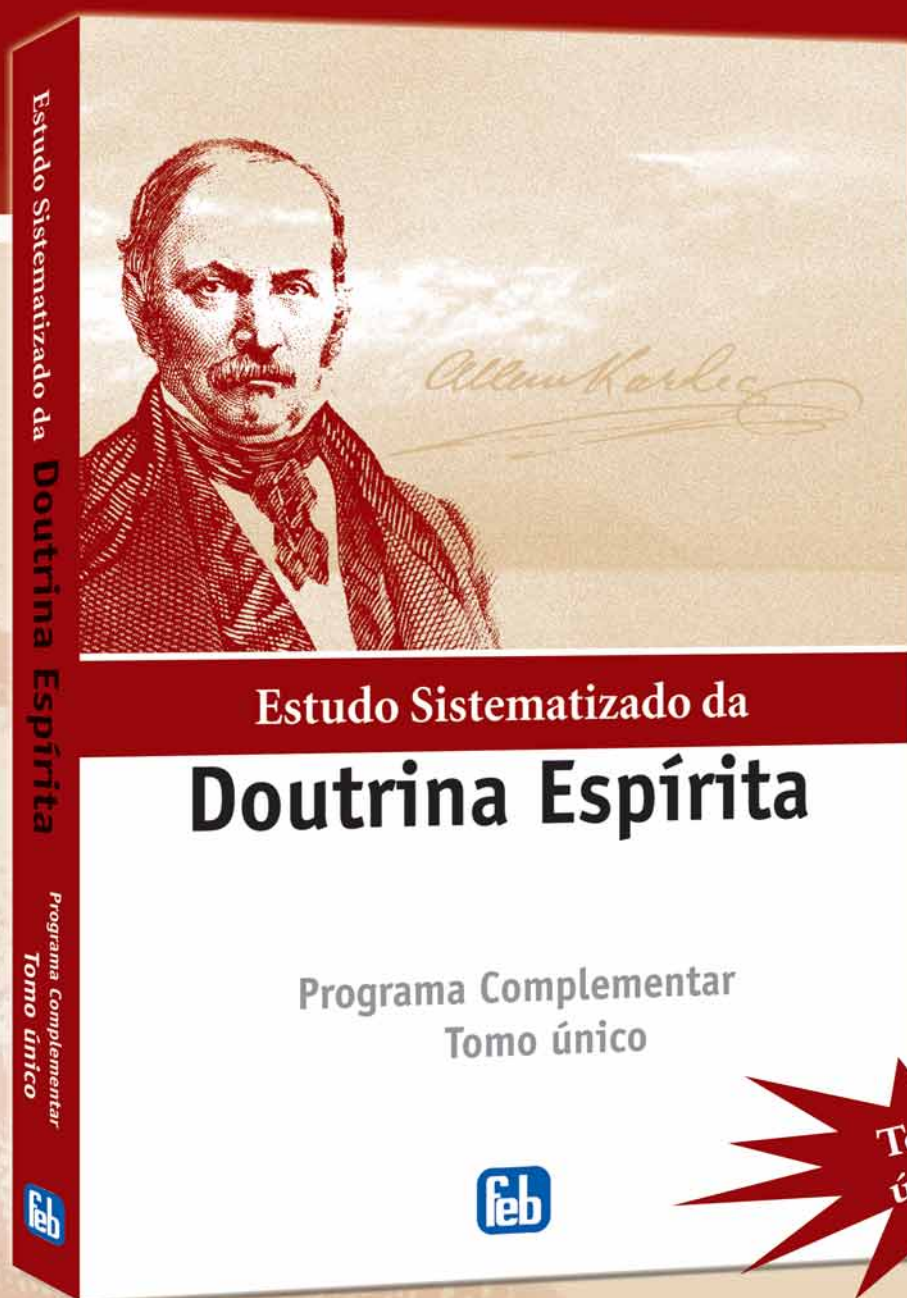


20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2008  
De 14 a 24 de agosto no Pavilhão de Exposições do Anhembi

# Lançamento

O objetivo fundamental desta obra é propiciar condições para estudar o Espiritismo de forma séria, regular e contínua, tendo como base as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus.

Esta apostila – Programa Complementar – conclui a série proposta para a nova programação do Curso do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).



Central de Relacionamento: [relacionamento@febrasil.org.br](mailto:relacionamento@febrasil.org.br) • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: [www.feblivraria.com.br](http://www.feblivraria.com.br) • [feblivraria@febnet.org.br](mailto:feblivraria@febnet.org.br)